Preço 1$000

FERNET-BRANCA

DEI

FRATELLI BRANCA E COMP.

Fª Branca, Milano

GENOVA

AMERICA del SUD

Antes e depois das refeições

um calice do legitimo

Fernet-Branca

estimula o appetite e garante o bem estar

Jahú

Eis algumas novidades: Jandyra M., muito seria (estará querendo casar?); Jenny P., sempre orgulhosa; Sylvia P., sempre conquistando; Elisa P., á espera de alguem; Clorinda T., muito engraçadinha; Dinorah B., muito sincera; Olga B., muito tristonha (o que aconteceu?); Gessia S., novamente apaixonada; Olga P., quantos arranjou na chegada do "Jahú"? Rapazes: C. B. N., porque não namoras mais? Totó Sampaio, á espera de alguem; Zezé M., firme, ainda, com a D. R.; Tonico T., como vaes com a S. P.?; Benedicto P., muito convencido. Da leitora amiguinha —— "Linda".

Leilão em Sant'Anna

Realiza-se no proximo domingo, no largo da Matriz, um magnifico leilão, constante das seguintes prendas: o côco pelado do Jorge G.; o convencimento do Mario B.; a paixão violenta do Cyro C. pela divinal Hercilia S.; o amor sem limites do Rubens A. C. pela Olga D.; a modestia do Oscar V.; os olhos hypnoticos do Ernani C.; a garganta do Oscar C. em querer "bancar" o Dempsey; o genio arrebatado do Tancredo F.; a predilecção do Paulo R. pelos licores; a soberbia da Apparecida B.; os olhos seductores da "Nina"; o sorriso divinal da Olga D.; o desembaraço da Maria A.; os cabellos da Maria F.; o convencimento da Apparecida V. (desista, menina!); e, finalmente, o andar da seductora Maria P. Da leitora agradecida —— "M. W."

A Esperança

A passos lentos seguia para o escabroso caminho da minha humilde existencia, mas não estava só: seguia juntamente com minha inseparavel companheira: a Esperança!... Mas, oh fatal realidade!... muito cedo me inteirei de que minha companheira não me era constante, não me confortava como antes. Talvez exhausta de amparar-me, em um angustioso e inesperado momento; ausentou-se e não mais volveu... Invadiu-me, desde aquelle fatal momento, profunda nostalgia. Eis-me só e desolada... Ausente, talvez para sempre, de minha amiga consoladora. Terei que transpor sozinha, embora seja difficil e crusciante, o caminho de urzes aureolado; o caminho da Desillusão! Da constante leitora —— "Phalena".

Sant'Anna

Quem poderá me informar a quem pertence o lindo coraçãozinho de ouro (que parece estar fechado a 7 chaves) da senhorita Yvette G., moradora á rua Dr. Duarte de Azevedo n.° par? Sinceramente agradecida á leitora que me fizer o especial obsequio de me informar. A leitora —— "Bem me queres?"

Rabiscos...

(A ti...)

No meu cerebro borbulham pensamentos, como ondas n'um mar revolto. Penso em ti... Invoco-a phantasiando os teus traços com a magnanimidade do teu coraçãozinho que é um thesouro, onde guardas todas as tuas nobres qualidades pessoaes. Com o brilho attrahente dos teus olhos que demonstram a intelligencia e a clareza de teus elevados pensamentos...

E' assim que a vejo em meus pensamentos e em realidade, phantasiando a tua belleza physica, as tuas qualidades moraes e intellectuaes, juntando todos os predicados de que és possuidora.

. . . .

Amo-a em silencio... E quantas vezes, pela calada aterrorisadora, silenciosa e tetrica, não penso: como é triste amar calado, sem ao menos ter-se uma esperança —— B. Silveira.

Tramway da Cantareira

(A' "Destemida Paulista")

Foi com o coração transbordante de alegria que li, na nossa querida "Cigarra", o teu bilhetinho a mim dirigido. Sim, minha amiguinha, tambem tive, como tu, a impressão de estar no terceiro céo, n'aquelle céo que nos descreve S. Paulo, o grande apostolo. Agradeço-te o teres me comparado ou, antes, me chamado de anjinho, pois pretendo mesmo sel-o para ti... Satisfazendo-te, digo bem alto, aqui destas linhas: sou teu. —— "Leão tramwanico".

Capital

(A' leitora "Baroneza")

Agradeço a presteza com que attendestes meu pedido. Tua resposta denunciou que o proverbio que mais te convem é: "Quem gabará o toco sinão a coruja?" Quanto ao teu coração: nada perguntei, porém, para não perder a noticia (verdadeira?), um conselho: si estás livre, ata-o "com segurança" a um igual ao teu. Bem sei que livre não estás e pretendias que eu a fosse pedir!... Porém, já sei quem és. E' o que desejava —— "A. Ki".

Sant'Anna

Notei: J. Alcantara, cada vez mais bonito; Uracy L., com os olhos cada vez mais fascinantes; Ariel F., deixou de guiar o 13.504; Mucio F., muito ingrata para com A. C.; Nazareno G., desprezando este bairro; Elvenar B., gostando muito da R. Olavo Egydio; A. Nary, sempre peralta; Nicolau, não deixa a serenidade de L. Bomfino; Arlindo F., mais comportado; Aziz Z., gostando muito deste bairro; Pedro X. A., muito divertido. Muito agradece a leitora —— "Amor Desprezado".

Informação

Querida "Cigarra". Queria uma informação sobre certa senhorita. Conheci-a na tarde de 30 de agosto do corrente anno, na Gare da Luz. Com destino ao interior, viajamos juntos até Brotas, onde fiquei. Não sei si mora em Jahú ou em Baurú. Trajava um vestido lilás, chapéo da mesma cor e capa xadrez cinza. E' de altura regular e muitissima elegante, olhos castanhos escuros, meigos e sonhadores, encobertos por espessos cilios, cabellos penteados com distincção. Sua bocca, ornada por purpurinos labios, deixa apparecer, ao entreabrir-se num sorriso provocante, duas fileiras de alvissimos dentes, salientando-se ainda as irresistiveis covinhas dos lados, que a tornam mais bella. Guardei della uma eterna lembrança e, por mais que tenha viajado, jamais tive a opportunidade de a encontrar, para... Agradecido —— "Amor e Magia".

Capital

Um doce á encantadora leitora ou, mesmo, gentil leitor, que me der informações ácerca de um rapaz que me tem interessado muito, ultimamente. E' claro, quasi loiro, de olhos, creio que azues, e tem um sorriso lindo! O seu porte, alto e elegante, confirma bem a sua paixão pelo athletismo. Vejo-o frequentemente, na cidade, no n.º 4 da rua Alvares Penteado, ou quando passa pela minha rua, em direcção ao Jardim America, guiando uma linda "baratinha". Quem é elle? Ou, melhor, quaes são as suas iniciaes e onde mora? E' estudante? Desejaria tambem saber si dansa. Nunca o vi em baile algum, salvo uma vez, no Paulistano, mas não dansou... Detestará esse divertimento que eu adoro? —— "Paupée".

Sant'Anna

(Ao José Alcantara e á "Vibora sentida")

Cavalheiro: com que então está realmente convencido da sua parecença com Rodolpho Valentino? Desconhece ainda a ironia? E' inacreditavel! O seu convencimento é simplesmente ingenuo e só lastimo as tolas que se fiam em apparencias.
Senhorita "Vibora Sentida": não pense que sou uma despeitada ou cousa parecida. Creia que lhes desejo as maiores felicidades, pois são dignos um do outro. Da leitora —— "Já deves saber quem sou".

Informações

(Capital)

Rogo ás gentis amiguinhas me informarem se o coração do joven José Estamilo pertence a alguem. J. E. reside no bairro da Liberdade, é moreno, baixo, tem por costume vestir-se muito bem. Um pacote de suspiros para quem me der esta informação o mais depressa possivel. Da leitora —— "Moreninha".

Homens!

(A' "Lucy")

Dou-te alguma razão. Os homens não são tão ruins como dizem, mas... tambem não são tão bons como falam. O mesmo acontece com as mulheres. Algumas são dotadas dos melhores predicados: amorosas, dedicadas, resignadas, etc., etc. Outras são viboras caprichosas, que picam impiedosamente. Homem e mulher! Quem os comprehenderá? Não vivem em constantes rixas, querendo cada um alcançar o posto mais elevado entre a humanidade? Infelizmente não passam de pobres convencidos, querendo, á viva força, supplantar o outro... A mulher ambiciona céo e terra; o homem, terra, céo e, até (quem sabe?) o proprio inferno.

Emfim, monstros ou anjos, viboras ou santas, nunca devemos condemnar o homem e a mulher, se não quizermos condemnar nossos paes e nossas carinhosas mães!... Agora, abro um parenthesis... Sendo eu mulher, quedo-me (é claro) mais para o lado do homem só porque amo loucamente um, cujo nome começa como a palavra — Homem — por um majestoso H...

Fraqueza feminina!... Da leitora ——— "Marqueza de Rabicó".

São Carlos

(Leilão)

Quanto me dão pela sympathia de Eunice? pela belleza de Dulce B.? pelo convencimento da Alayde? pela sinceridade da Celinia? pela saudade da Regina? pelo orgulho da Maria? pela paixão da Esther S.? pela intelligencia da Lucila H.? pela gordura da Jeny B.? pela gracinha da Joanninha? pelos vestidos da Odilla H.? pela altura da Odila Botelho? pelo narizinho da Elza Abt? Moços: pela sympathia do Orlando? pelo bigodinho do Nestor? pela grande saudade do Ulysses? pela paixão do Nelson A.? pela altura do Octavio C.? pela delicadeza do Dr. Neves? pela altivez do J. Maria? pela belleza do Mario Brandão? A' querida "Cigarra" um beijo da grande indiscreta ——— "Por de traz da Mascara".

Informações

Darei uma caixa de bonbons a quem me informar a quem pertence o coração de um joven morador á rua da Moóca n. par e quem é a sua feliz possuidora. Suas iniciaes são S. F. P. E' loiro, olhos azues, estatura mediana, conta mais ou menos 18 primaveras. E' da linha de tiro 546 e é tambem estudante. Encontro-o sempre, ao meio dia, no largo do Thesouro. Desde já, muito agradecida pela publicação desta. Da leitora ——— "Esperança".

Alto da Moóca

(Ida)

Era noite... As estrellas scintillavam no Olympo. A majestosa lua deslisava suavemente por entre ellas. Silencio sepulcral, interrompido apenas pelo ladrar dos cães inquietos. Tendo deante de meus olhos um deslumbrante scenario, criado pela natureza, philosophava na grandeza de Deus e na pequenez do homem. De repente, vem me tirar desses graves pensamentos um fóco de luz que acabava de partir da janella da casa fronteira. Era o que eu desejava. N'esse interim, apparece uma sombra á janella, abre-a e observa o que se passa lá fóra; mas, ao ver-me, fecha novamente a janella. Nessa triste noite, eu philosophava, não na Grandeza de Deus e nem na pequenez do homem, mas na dôr de amar. Retirei-me sem saber como, mas lentamente. Era a desillusão. ——— "Bem-te-vi".

São Carlos

(Um pedido)

Peça ás gentis collaboradoras da "Cigarra" o favor de me informar a quem pertence o magnanimo coração da linda joven de: cabellos e olhos pretos, estatura regular, gosta muito de se vestir de verde-claro, conta 18 ou 19 risonhas primaveras, esteve em Annapolis, ha pouco tempo, e chama-se Helena I. Muito grata ficará a ——— "Annapolense-Loura".

Endereços escolhidos

(Nina da Graça M.)

Era desejo meu crear uma originalidade nesta secção. Realisando-o, inicio hoje a serie dos perfis que tenciono escrever. Com muito acerto trouxe Nina da Graça M. para abrir os "Endereços Escolhidos". E' uma das moças mais intelligentes que frequentam a escola normal da Praça. Descende de tradicional estirpe da terra dos Pinheiraes. Paulista, Nina da Graça M. não fórma ao lado da maioria de suas conterraneas, que se acham impregnadas do modernismo revoltante. Typo feminino que sabe prezar e honrar o sexo. Creatura de educação esmerada e, a despeito de sua tenra edade, possuidora de invejavel cultura, fortalecida por um talento lucido, reune a essas qualidades os predicados moraes indispensaveis para se impor no meio em que vive. Entretanto, posso affirmar, com toda segurança, ella não precisaria ter "graça" no nome, porque o é em pessoa. Disse Silva Coutinho que "a mulher é um animal de cabellos curtos e idéas curtas". Toda regra tem excepção. E um exemplo está em Nina da Graça M. —— Flavia Reimar".

Barretos

(Querida "Azas de Cupido")

Agradeço-te muito. E's muito camarada... Mas... a resposta de meu bilhete... Oh! julguei que a resposta viria mais satisfactoria. Oh! quem diria que um rapaz, com uma "carinha" tão seria, fosse um pirata moderno?... Os homens!... Depois, falam das mulheres... Mas... ora que tola que sou!... Pois estamos em uma éra!... Sempre se deve esperar isso mesmo.

Perguntaste-me quaes os encantos que encontraram aqui, em certos bailes, os jovens Dr. C. G., J. N. e A. S.? Perdoa-me não poder responder á tua pergunta, não sei de nada, não vi nada... Mas... procurarei saber, sim? Tenho muitas amiguinhas, talvez alguma saberá. Logo que souber, escrever-te-ei.

Considere-me tua amiguinha, que ficarei muito contente. A ti e á "Cigarra" agradecimentos e beijinhos da —— "Camponeza Collinense".

Club Portuguez

Eis, adorada "Cigarra", o que pude notar durante o baile de gala, offerecido aos innumeros socios, pela Directoria deste optimo Club: Zilda T., engraçadinha; Hercilia H., tristonha; Hortencia F. S., gostando muito do baile; Margot S., espirituosa; Guilhermina S., brincalhona; Maria B., sympathica; Lucia B., alegre; Alda F., noivando; o Rosa, com uma pequena de verde, chamou a attenção no "Blak-Botton" (parabens); Miguel C., quasi não dansou (porque ella não appareceu); Augusto R., apaixonado; Adolpho B., o bebê da festa; Adalberto P., fazendo falta; José Pereira, num animado "flirt"; Sampaio Rezende, muito contente. Da leitora assidua —— "A Tia do Carlito".

Moóca

(Adelia P.)

Nunca pensei e jamais imaginei que o seu convencimento chegasse onde chegou. Eu nunca nutri a menor esperança de gostar de você, por que és, ainda, creança e ingenua. Cresça e depois appareça. —— "Bem-te-vi".

Capital

Quem me poderá dar informações de um rapaz moreno, cabellos ondulados, olhos castanhos, alto e elegante. Vejo-o todos os dias, ás onze horas e meia, tomar o bonde Campos Elyseos. E' um rapaz sympathico, sendo seu habito usar calças largas e um paletot bem curto. Tambem é um pouco orgulhoso. Sei que seu nome é Walter e trabalha no Banco Italo Belga. A quem me der informações ficarei muito grata. Da leitora —— "Verdade".

Sant'Anna

(Ao Oscarzinho F. Santos)

A tua ingratidão só tem contribuido para augmentar o meu amor, a ponto de não passar uma só hora, um só instante que não pense em ti... Oxalá, tu sintas outro tanto, e não duvides mais de quem te consagra verdadeira afeição. Nas horas de angustias, só, isolada, tenho o amor por lenitivo, e o desprezo, que me votas, por companheiro de minha solidão. Noite e dia, a toda a hora, a lembrança de tua imagem me acompanha por toda a parte; é ella que me dá forças, que me dá coragem para enfrentar as difficuldades da vida, que me amarguram a existencia. Suspirando por um dia mais risonho, espero anciosa, ser, afinal, correspondida, pois o meu amor por ti será eterno. Mil beijinhos da amiguinha —— "Soffredora".

Capital

O que notei no baile do C. R. T.: Chico Trinta, sempre satisfeito; Mulata, creio que não gostou muito do baile pois seu "par" predilecto não foi; Pinga, sahiu muito cedo (porque seria?); o amiguinho Garrido, destacando-se sempre pela sua bondade; Beija-flor, achei-o um tanto serio; Odette, muito rizonha e um tanto... disposta a conversar; Ophelia, dansou muito, mas um tanto preoccupada com alguem; Romano, quando dansou com uma senhorita de verde, palestrou animadamente; Soares, dansou regularmente com uma joven de branco; Carlito, não quiz dar o ar de sua graça; Adelaide, ao lado de um loirinho, formava um lindo par; Americo, não dansou como as outras vezes (porque seria?); Elisa, com sua toillete rosa, ficou mais bella. Da amiguinha —— "X. P. T. O."

Capital

(Rua Prates e immediações)

Yolanda, cada vez mais bonitinha; Iracema, amando cada vez mais seu queridinho... Antonietta, depois do pic-nic, anda muito pensativa...; Adelia, uma morena encantadora; Cidinha, considerada a pequena mais bella do bairro; Rola, rivalisandose, pela sua graça captivante, com a celebre Mary Philbin; Maria José, apaixonadinha pelo Z...; Abigail, ferindo involuntariamente dois coraçõesinhos...; Leonor, a mais sympathica do bairro; Lourdes, comportadissima ao extremo; Mingo, todo intrigado por ter sahido na "Cigarra" e não saber quem o poz; Dedé, lindo entre os lindos, porém um tanto orgulhoso; Ernesto, navegando em mares de rosas; Aldo, dando certos passeiosinhos com uma galante pequena; Caiuby, sahindo fora do serio; Jurandyr, um tanto retrahido. Da leitora assidua —— "Dançarina de aluguel".

Perfil do Joven R. R.

O meu perfilado é um rapaz extremamente sympathico, moreno, olhos seductores, bellos cabellos pretos, bocca pequena, altura regular. Será que ama occultamente? Vejo-o sempre sosinho, e parece tão serio. Reside á rua 14 de Julho n.º... Da admiradora —— "Nicanora".

Saudades

(A' "Papoulita")

Penso em ti... O céo está lindamente sapilcado de reluzentes estrellitas e a lua, pallida rainha da noite, jorra, por todos os lados, os seus desmaiados raios. Um delles, atravessando o arvoredo, vem projectar-se no meu quarto, onde eu, sentada, emfrente á janella, scismo admirando a noite e aspirando os suaves effluvios da brisa embalsamada do perfume das flores.

Os raios da lua envolvendo tudo numa tenue e poetica claridade, enchem minh'alma de melancholia e saudade. Saudade, sim!... Saudade do teu olhar magnetico e fascinador, que soube inquietar e fazer vibrar as fibras do meu coração adormecido, que eu cria morto! Saudade do teu sorriso encantador e bello. Saudade de tua voz, de tua maviosa e meiga voz. De ti. De todo o teu ser, emfim! E na solidão da noite, emquanto a lua passeia pelo céo, como um argenteo barco na vastidão do oceano, eu evoco a tua imagem. E só, tão sozinho, sinto meu coração definhar sob o peso de uma profunda saudade. Tua —— "S. Q. B. O."

Escola Profissional "Dr. Carlos de Campos"

(Curso nocturno)

Dora, falas muito alto na rua; Margarida, julgava-te santinha mas vejo que sabes flirtar; Ophelia, és uma gorducha, precisas fazer regimen; Filhinha, quando teremos os doces? Florinda, que tal o moço do auto P. 8.813? Eglantina, sempre sincera; Elza, já estás deixando crescer os cabellos (será ordem de alguem?); Luiza, gostas muito do moreninho? Jandyra, apesar de fingir indifferença, vive apaixonada; Rosinha, que ausencia cruel! Estiveste doente? Lindinha, sempre alegre e jovial. Da leitora agradecida —— "Violeta Imperial".

Sant'Anna

(Questionario)

Depondo um beijinho mui carinhoso nas tuas transparentes azitas, rogo-te tambem, querida, a publicação da lista que abaixo segue. O traço predominante do meu caracter: sinceridade. A qualidade que prefiro no homem: rectidão de caracter. A nacionalidade do homem que mais me agrada: brasileiro. A qualidade que prefiro na mulher: bondade. O que mais gosto: falar mal delles (homens). O meu passatempo favorito: lêr bons livros. O que meu paladar prefere: tudo quanto é doce... O typo do homem que mais me seduz: claro, de olhos pretos. O divertimento que mais me agrada: cinema. O que mais detesto: pessoas hypocritas. O que penso do amor: é o pleito da vida. O que é a vida: um mixto de prazer e dor. Minha paixão dominante: a literatura. O que mais me seduz: a delicadeza. As flores que prefiro: todas. O que mais amo: meus paes. O que mais me ataca os nervos: pensar na hypocrisia humana. Quaes os meus poetas preferidos: Guilherme de Almeida e outros. Como quizera morrer: recordando os meus bons tempos passados. Qual a minha maior desventura: não casar-me por amor. O que eu quizera ser: uma flor sylvestre. O que não atino: falarem mal de mim. A minha qualidade principal: tratar os homens com altivez. Em que época quizera viver: satisfaz-me a actual. Os erros que merecem minha indulgencia: os da mocidade. O que é a morte: o epilogo das nossas ephemeras illusões. Meu ideal: ser sinceramente amada. O meu sonho de felicidade: casar-me sem interesse. O que penso do flirt: o mais adoravel dos esportes. Do casamento: a mais problematica das loterias. A minha maior felicidade: descrer do amor deste animal, racional, que se chama... homem. O que penso do ciume: a prova evidente do amor. Meu defeito principal: ser alegre em demasia. Meu lemma: brincar com todos e não amar a nenhum. Beija-te, infinitamente grata, a tua collaboradora affectuosa — "Pica-Pau".

Campinas

(A' Aurea)

Peço-te o obsequio da seguinte informação: Nome e domicilio da linda menina que no dia 30 de agosto foi tua companheira de viagem entre Campinas e Limeira. Logo que me seja dada a informação, dir-te-ei importantes cousas a seu respeito e de teu interesse. Certa da tua amabilidade, sou a amiguinha agradecida —— "Limeirense".

Perfil de J. R. Carvalho

Conta mais ou menos, 18 risonhas primaveras. Tez clara, cabellos castanhos e levemente ondulados, nariz bem feito, bocca bem talhada que, ao sorrir, deixa apparecer duas fileiras de bellissimas perolas de ophir. E' possuidor de dois encantadores olhos castanhos. Traja-se com esmerado gosto. Reside á Av. Brigadeiro Luiz Antonio n.º impar. Quanto ao seu voluvel coraçãosinho, parece-me que anda um tanto apaixonado pela F.... Sinceramente agradecida pela publicação desta —— "Sacy".

Bica de Pedra

Gentil "Cigarra": sou voluvel a Ditinha P., sympathica como a Iracema S., boasinha como a Nancy A., alegre como a Irene S., morena como a Mariquinhas G., elegante como a Nicota A., alta como a Renée S., bonita como a Lourdes G. e convencida como a Apparecida F. Quero arranjar um noivinho amavel como o Oswaldinho A., elegante como o Baptista G., moreninho como Antonio A., convencido como o Waldomiro R., gordo como o João G., trabalhador como o Fernando A., intelligente como o Zezinho, camarada como Candinho G., lindo como o Renato, e jovem como o Mario L. Si houver algum pretendente procure a — "Arabiana".

Collina

Eis, adoravel "Cigarra", uma notinha da grande festa em louvor ao nosso glorioso padroeiro. Albertina P., muito lindinha, formava um lindo par ao lado do sympathico... (Será amor?); M. Galvão, bonitinha e risonha; Alicinha O., proseou com todos e me deixou confusa sem saber qual seria o seu pequeno; Angelina C., jurou nunca mais estrear sapatos em kermesse (Os pésinhos soffreram tanto, não é pequena?); Helena R. e Quita A. J., as mais "esbeltas" da festa, por isso mereceram a minha admiração; Ziza C., estava todo o tempo ao lado do... (seriam namorados?); Zoraide L., cada vez mais bondosa e sympathica (Ha razão de ser a predilecta) Benedicta O., dizendo: se descobrisse quem é o "Bem-te-vi", estrangulal-o-ia, porque é muito mentiroso... (cuidado, Bem-te-vi!); Oscarzinho A. J., com uma menina; Mario N., tão serio!... Alberto Missi, deixando certo coração doente...; Henrique L., sempre ao lado da... (estou bem desconfiada...); Maria L., quasi sahiu com os cabellos brancos da barraca... (E' isso... porque quizeste ser caixa? Estava com dó de ti!...) Filhinha N., captivante como sempre; Chico B., bonitinho que até... (Não roube coração dos outros!). Severinho, onde te metteste que não te vi? Grata pela publicação. A leitora assidua — "Violetinha esquecida".

Sonho do Poeta

Antes, simples rapaz; agora grande homem! Recostado em sua escrivaninha, pensando, lá estava elle: o poeta! Em que estaria pensando aquelle symbolico cerebro, aquella grande intelligencia? Em uma poesia, em algum livro, em sua amada? Não: pensava simplesmente em uma palavra, que lhe feria constantemente os ouvidos. Sua querida o chamára de poeta! Nunca pensára em tal; julgava sua intelligencia muito mediocre. Agora antevia, diante de si, phantasmas de velhos, crianças, homens, mulherse, senhoritas, e todos o espinhavam, dizendo: Oh! ditoso rapaz! Não vês que a palavra poeta significa: Amo-te? Não viste em sua mimosa bocca o amor que ella te devota? Levanta-te, sabe, vae vel-a; dize-lhe que tu a amas e serás feliz! E tudo desappareceu, emfim, como uma vaporosa nuvem. E pensando, o poeta conseguiu descobrir que a amava de todo o coração. — "H. P. A."

Escola Normal da Praça

Hoje fui ao florido jardim do 1.º anno e de lá trouxe as seguintes flores: Carmen, um azul myosotis; Nelda, uma rosinha; Lourdes, S., um amor-perfeito; Beatriz, uma saudade roxa; Augusta, uma linda esporinha; Elza, uma rosa encarnada; Lydia, uma cravinha; Nene, um beijo; Flora, um lyrio; Rita, uma corneta de anjo; Olga, um brinco de princeza; Marina, um cacho de viuva alegre; Aracy, uma magnolia; Conceição, uma madresilva; Lourdes D., um cravo; Hebe, um "bouquet" de hortensias; Antonietta, uma camelia; Julieta, um cravo branco; Deocacina, uma iris; Yole, um lyrio; e, finalmente, a leitora agradecida — "Sacy".

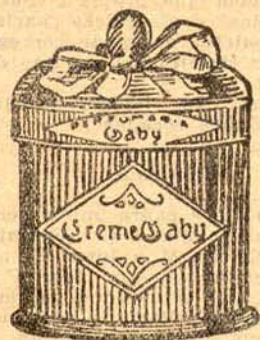
Capital

(Para a Tilim lêr)

Lembra-te? foi em um bello domingo de Novembro, quando iamos juntos á casa do Dr. L..., que, por tua propria bocca, me desilludistes. Apezar de não apparentar nada, não podes calcular a angustia que senti ao saber que ias ser de outro.

Agora que nada existe entre nós, digo-te que ainda te amo e que me amargurastes o resto de minha existencia. Não és culpada, pois se existe um culpado, esse sou eu. Perdoe-me, Filim! quem ama não sabe o que faz. — "Desilludido".

São Manoel

Terra em que tudo sorri... terra dos amores e paraizo das flôres...! "Cigarra", emquanto tu cantas com tua voz maviosa

em uma frondosa figueira... outros soffrem... pois o destino os perseguem... é por isso "Cigarra" que te previno! Aqui nesta terra, que tudo parece lindo... um encanto... o orgulho e a vaidade reina em a maior parte dos poucos corações de minhas amigas... mas ha um logar onde se acabará tudo... A inveja, o orgulho, a hypocrisia irão dormir na mema cova, juntamente com a materia exposta á podridão e á alegria dos vermes...— "Desdemona".

Capital

(Para alguem de olhos verdes)
Porque finges ignorar quem se dirigiu a ti, por intermedio da "Cigarra", quando bem sabes quem é? As pessoas ingratas nunca se lembram das que se dedicam a ellas. Não é de extranhar, pois és mulher, e as mulheres são assim mesmo: quando se sabem amadas, esquecem do infeliz que a ama. Vou procurar esquecel-a, pois não sou correspondido. —— "Carioca".

"Externato Moura Santos"

Vejamos o que se passa durante as aulas: senhoritas: M. B. L., a menina da carinha pequena (uma verdadeira teteia!); S. L., parece que deu o fóra no G. para filtrar com o M.; H. L., não assiste mais ás aulas (porque será); Z. V., muito sapéca (imagina!...); Nina (na minha opinião), a mais boazinha da classe; Dulce, sorri sempre mas não fala: Aurea, filtrando demais com o B.; C. L., com seus olhos encantadores, está dando um "geitinho" no Romano (será possivel?). Rapazes: Rubens, tem voz de trovão mas... deixemos de historia, elle serve para um bom "grillo"; Netto, olhos de chorão (coitado!); Bezé, boquinha sempre aberta (feche, senão entra mosca!); M., com seus olhos azues, demonstrando ser santinho (pudera!); B., num dia, banca o serio e, noutro, não (o que será isto?); Abrahão, querendo passar por santinho; João Y., mesmo bonitão...; Orlando S., rapaz delgado, elegante e bonito (não acham?...); Oswaldo R., o moreno mais sympathico; J. Rizzo, o idolo das mocinhas. Muito grata pela publicação desta. —— "Esperança".

Sant'Anna

Eis, querida "Cigarra", o que pude notar no baile realizado a 17 do mez passado, no salão do Sant'Anna Clube: Cecilia M., moreninha sympathica, conquistou

um coração; Virgilina R. F., radiante ao lado delle; Helena M., muito ingrata, magoou muito um coração; Maria A., quasi não dançou com seu queridinho; Dinorah A., querendo voltar ao seus amores velhos; Marietta F., num idylo na porta do "toillete" (Deu na vista...); Margarida M., flirtando muito; Eunice A., muito graciosa na sua "toilete" branca. Ary R. F., dançando muito bem; Zenaide P., dançando muito com o... (não temas, nada direi). Rapazes: José R., conquistando novamente a...; Crisanto, não dançou sem ser com ella (assim é que eu gosto); Mario A., muito aborrecido (tem razão); Sylvio, deixou a D. A. e namorou outra (não teme?); Rodolpho A., muito alegre (que teria acontecido?); Clovis G., pouco dançou (que é isso? ella prohibiu?); Baptista, não dançou nenhuma commigo (ingrato!). Da leitora muito grata —— "Tagarellinha".

Lapa

Tomando o bonde n.º 35 que sahe do Anhangabahú ás 17 horas, com destino á Lapa, encontrei no quarto banco da frente um bilhete côr de rosa escripto com letra de mulher, bem fina e meúda, onde se lia

"Ao... O. M."

Deixa que eu viva chorando,
Deixa que eu morra sentindo
A dor de te ver gozando,
A dor de te ver sorrindo.—"X"

Envia mil beijos á querida "Cigarra" a assidua leitora —— "Madmont".

O amor...

Na minha opinião, o amor é um affecto que leva o homem, ao fitar olhos de quem ama, curvar-se e como um reptil, arrastar-se até os pés da idolatrada e pedir-lhe, muitas vezes, perdão, sem ter a minima culpa, senão a de amar. Digo assim, mas tambem muitas vezes o homem se curva diante da pessoa amada. Da leitora assidua e mui grata —— "Coração Despedaçado".

Barretos

(Para a leitora "Rycla")

Queres saber quem é a jovem que esteve aqui em companhia do O. A.? Se fôr a que eu penso... nesse mez (Setembro), elle esteve passeando com uma jovem minha conhecida. Peço a gentil leitora traçar por extenso o perfil da mesma. —— "Viscondessa do Rio Branco".

Carta aberta a J. B.

Esta collaboração, J. B., ou antes, esta carta, vae, talvez, causar-lhe certa extranheza. Não merece, entretanto ,ser censurada; ao contrario, si julgar a minha situação com criterio e bondade, ha de concordar que tenho carradas de razão. Bem sabe, J. B., (pois eu não tenho poupado demonstrações) que, desde o inicio do nosso "flirtsinho", isto é ha 3 annos, não penso sinão em si, com ternura e admiração. Com ternura, porque gosto de si; e gosto porque, sabendo-o um rapaz correcto, distincto, sensato, julgo-o merecedor de um amor leal e verdadeiro. Dedusi isso de suas maneiras e de seus escriptos, na ausencia de trato pessoal, pois até hoje as nossas relações não têm passado dos estreitos limites de reduzidas palestras telephonicas, espaçadas e rapidas. Os seus escriptos (que linda collecção eu tenho delles!) reflectem as variadas facetas de uma linda intelligencia e denotam firmeza de idéias, rectidão de caracter, civismo, dignidade. Admiro-o pelo seu talento e pelo seu amor ao trabalho. Mas... no meu affecto, vivo em sombria duvida. E' verdade que nas suas manifestações reiteradas e gentis, presumo reciprocidade; porém, até quando permanecerei nesta situação de incerteza? Qual a razão da sua reserva, do seu mutismo? Ao lêr esta simples missiva, escripta com a singeleza que caracteriza a sinceridade, sem preoccupações de estylo, não se afflija, nem se apoquente. Lembre-se, J. B., que este meu gesto não visa precipitar os acontecimentos, o que, aliás, depende de si; o meu desejo é apenas saber si devo ou não continuar a manter esta esperança, que até agora venho alimentando com tanto carinho e devotamento! Peço-lhe, pois, que me responda com a franqueza que lhe é peculiar, directamente (bem sabe quem sou), ou por intermedio desta revista. Sem mais, com os meus agradecimentos antecipados, sou a sua admiradora que se assigna —— "Beatriz".

Psiu... Escutem!

A grande nova... Descobri quem é o "Alberso"... Que disilusão! Foi uma derrocada! Eu imaginava que o "Alberso" fosse um homem severo, de roupa a "la antiga", calças estreitas, etc. Pois fiquem sabendo, para gaudio das moças: "Alberso" é um rapaz "chic". Que fingimento! Que "taboa"! O encarregado da "secção das collaboradoras" contou-me (não apoiado!) quem elle era. Então, snr. "Alberso" (Por delicadeza não ponho o nome verdadeiro), que é da sua labia? Um homem que protesta contra as "modas" e usa calças charleston e paletot de pular corrego, deve ser classificado em que categoria?

Virgem! Da leitora assidua —— "Unhas rosadas".

Sant'Anna

Se eu fosse padre uniria pelas leis matrimoniaes os seguintes pares: Cecilia M. e Jorge C., por serem engraçadinhos; Zezé F. e Valloso, por serem dois moreninhos batutas; Maria A. e Bruno, por serem sinceros; Dinorah A. e José A., por terem "pose"; Marietta e Clovis G., por serem briguentos; Beta F. e Armando A., por serem sympathicos; Helena M. e Rodolpho A., por serem fiteiros; Dedé C. e Zezé G., por se combinarem; só eu não me casaria por não gostar. Muito grata —— "Porque será?"

Sant'Anna

(A' leitora "Esquecel-o... nunca")

Immensamente grata ficarei si no proximo numero publicar suas iniciaes. A amiguinha agradecida —— "Diana".

André P. M.

Imposivel descrever com perfeição o perfil deste distincto e intelligente moço da nossa culta Paulicéa. E' de uma belleza pouco vulgar. Os seus olhos, deslumbrantes, grandes e negros scintillam como dois astros luminosos, perdidos na immensidade do firmamento. Possue uma delicada bocca, cujos labios coralinos se abrem constantemente num ironico e mordaz sorriso. Emolduram o seu rosto moreno uns cabellos negros e lustrosos como os dos principes das balladas medievaes. A sua conversa é sempre nova, mesclada de acerbas ironias que nos invade ao escutar os sons maviosos e ternos de uma melodia tocante, uma emoção, um sentimento indizivel que insensivelmente nos impelle a sonhar... manifestando uma intelligencia lucida e culta. Traja-se ao rigor da moda. E' estudante da Polytechnica e frequenta as melhores sociedades paulistanas. O seu auto 6409 é muito conhecido. Reside á rua Antonia de Queiroz n.° par. Da leitora —— "Walkyria".

S. Bernardo

Perfil de Moacyr M. M.

E' elegante, e sobretudo, muito bello. Traja-se com distincção. Estatura regular. Sua côr é de um pallido côr de jambo e seus olhos são castanhos e sonhadores. E' alto funccionario de um grande Banco Inglez da Capital e conta apenas 18 lindas primaveras. Sei que ama uma normalista, residente em S. Caetano e é correspondido. Creio que é o rapaz mais sincero do mundo, pois eu o amo e tenho dado as maiores demonstrações, porém, infelizmente, elle "banca", sempre o incomprehensivel. Ja que sou a mulher mais infeliz desta terra, apresento os meus cumprimentos á deusa do Moacyr, aliás, minha rival. Grata pela publicação. —— "Inconsolavel".

Villa Marianna

(A sta. "Brinco de Princeza")

Gentil amiguinha. Estando a ler a querida "Cigarra" (n. 309), muito me interessei pelo caso que V. Exc. escreveu a respeito da sta. Gioconda. Queria que me fizesse o obsequio de infomar por quem é que ella anda apaixonada. Muitissimo grata pela breve resposta. A leitora —— "O Pirata Negro".

Pinheiros

(A' M. L. N.)

São immensas as saudades que tenho de ti! Não podes avaliar o meu soffrer! Emquanto em meu quarto, soluçando fico, talvez estejas se divertindo com suas amigas. Foi cruel de mais a tua attitude! Repudiaste-me talvez enlevada por conselhos de outrem. Porém, si esse "outrem" avaliasse quão sincero é o meu amor, não titubearia em deixar-nos em paz e felizes na mais santa das amizades. De maneira nenhuma eu te para sempre perder essa louculparei! Infelizmente o meu amor não é reciproco, e devo para sempre perder essa louca ambição. Desistirei! Levarei, porem, para sempre no meu coração, a lembrança dessa terna e fugaz aventura, e por alento, á minha solidão, a lembrança indelevel e imperecivel de ti! Meu coração está numa tristeza infinita e bem me prediz que a morte é proxima. Bem a desejo. E' preferivel morrer a viver num eterno estado de desalento e de indifferentismo. Talvez nunca mais te verei! E, assim, seguirei a trilha intransponivel do meu destino.

Grata pela publicação desta —— "M. B. A."

São Manoel

Leilão em beneficio. Quanto me dão pelas exhibições de Amelia T.? pelo andar da Natalina? pelos oculos da Fininola? pela altura da Luiza L.? pela elegancia da Cidinha? pela sympathia da Walmira G.? pelos lindos cabellos de Genny A.? pelos bellos olhos de Regina C.? pelo lindo

sorriso da Dagmar C.? pelo noivado de Maria A.? pelos vestidos curtinhos de Annita G.? pela linda boquinha de Bebé A.? Rapazes: Quanto me dão pelo orgulho do Abrahão B.? pelos olhos azues do dr. Briganti? pelos olhares de C. Sampaio? pela "pose" do Herminio R.? pela sympathia do dr. Bastos? pelos cabellos amarellinhos do Cyro C.? pelas fitas de Oscar C.? pelo andar do Alberto S.? pela elegancia do Lot P.? pela melancholia de Alfredo S.? pelos olhinhos do Chiquinho L.? A importancia pode ser remettida para a rua das Saudades. Mil agradecimentos pela publicação desta. Da leitora —— "Don Camilo".

Capital

(Resposta á conselheira "Biduca")

Agradeço-lhe o conselho, mas não posso aproveital-o. A "Biduca" deve saber perfeitamente que o Marcellino não é um "boneco da pau" para fazer delle o que diz, tem um coração de ouro, é muito sincero e capaz de illudir uma mulher. Elle não tem culpa absoluta de ser admirado pela "Cambucyense sincera". Sendo um bello loiro, é muito natural que todos o queiram, mas a sua verdadeira namorada sou eu e, por isso, tenho todo o direito de possuil-o todo. Espero outro conselho da amiguinha e agradeço-a. Adeusinho, disponha — "Aguia Negra".

Capital

(A' Virginia Ottonica)

Amei-te, amo-te e amar-te-ei toda a minha vida. Só deixarei de te amar quando o meu corpo baixar á sepultura. —— "Telmo C."

S. Bernardo

(Perfil de H....)

Conta cerca de 17 lindos botões de rosas, colhidos no aprimorado jardim de sua encantadora existencia. Estatura mediana, tez morena, levemente rosada, olhos negros, scintilantes e seductores, cabellos castanhos escuros, sacrificados á moda. Nariz bem talhado, labios de coral que de quando em quando, se entreabrem, libertando duas fileiras de alvos dentes. Traja-se com modestia, mas com muito gosto, o que faz realçar a sua belleza. E' frequentadora do Theatro Carlos Gomes, onde a tenho visto nas frisas que ficam do lado do coração. Aprecia immenso a musica, sendo grande cultivadora da arte de Verdi, no instrumento que fez Beethovem immortal. A sua palestra é verdadeiramente captivante e extremamente delicada. Possue um coraçãosinho de ouro, mas creio já estar essa preciosa joia ferida pelas settas do endiabrado cupido. Bastante elevado é o numero de admiradores da minha perfilada, mas creio já ter feito mademoisella a sua escolha. Da assidua leitora grata —— "Tangará".

Piracicaba

(Homero A. C. á H. V.)

Se soubesses... Porem nunca has de saber que fiz de ti o meu sonho mais querido, o sonho da noite azul que ha no meu coração... Nunca has de saber, quanto minhas mãos unidas e meus joelhos tombados imploram por ti ao bom Deus de todas as creaturas, e quento eu te julgo divina!

Não saberás, jamais, como eu me julgo mendigo e crente na ancia de tua felicidade no desejo perdido de sempre te ver bella, embora sempre te veja distante... Nunca serás minha! Nunca serás minha! Sê bemdita, entre todas as mulheres! Sê bemdita! Agora: é o mesmo sino dobrando, o mesmo sino que chora, mas que te abençoa, pela felicidade triste que me deste... E nunca serás minha, e nunca saberás como te amo... Sinceramente. —— "O filho do Sheik".

S. O. S.

Escrevo ás leitoras que têm por costume dirigir declarações aos seus apaixonados. Sabem o que elles fazem depois? Levam a "Cigarra" a uma roda de amigos e mettem vocês todas no ridiculo. Por exemplo: "Olhe o que fulana me escreveu. Está apaixonada, e pensa que eu ligo". Todas (sabem?) todas, e não ha excepção! Os homens!... Vá a gente se fiar nelles. Da leitora assidua —— "Unhas rosadas".

Capital

(A quem não me comprehende)

Já não é um mysterio o motivo pelo qual não me amas. Sou feia, sim, bem o sei, mas isso não é uma razão para me desprezares tanto. Ser-te-ei antipathica? As apparencias não deixam nada a desconfiar. Será a pouca edade minha que te confunde? Não ha motivo para isso, pois que para um amor sincero não existe obstaculos invenciveis. Oh! sim, comprehendo agora: sou pobre, sou feia, não tenho talvez nenhum valor intellectual; ai de mim! nada te posso dar, só mesmo o meu amor, mas isso não te basta como bastaria o teu para mim. Procuras e desejas encontrar o dinheiro, esse vil metal, imperador dos povos, introductor do mal! A' boa "Cigarra" dois beijinhos da triste e apaixonada —— "Freirinha".

Informação

(A's amiguinhas da rua da Liberdade)

Peço encarecidamente ás minhas boas amiguinhas informarem no proximo numero da adorada "Cigarra", algo sobre o coraçãozinho do joven A. Fortes do Amaral. Elle é moreno, de um moreno que fascina e encanta. E' possuidor de uns olhos castanhos, meigos e sonhadores. Quando sorri, deixa-nos embriagados pela belleza de seus dentes. Seus cabellos são pretos e penteados para traz. Sei que é alumno de uma escola nocturna. Reside á rua da Liberdade n.° impar. Desde já espero anciosa uma resposta. Da leitora —— "Tristezas".

Paraiso

(Notinha do meu bairro)

Darei um pacote de beijos a quem me informar a quem pertence o coração de um lindo joven, moreno, muito sympathico, que costuma fazer, aos domingos, constantes passeios pela rua Conselheiro Ramalho, com sua elegante Fiat. Estará amando certa moreninha? Para melhor esclarecer, parece que reside á rua Brigadeiro Tobias n... —— "Violeta Escondida".

Itapetininga

Eis, querida "Cigarra", o que notei, ultimamente, neste florido e intellectual jardim do sul: o orgulho de Pinerole; a bondade de Abigail; a elegancia de Alcinha; a belleza de Nenê; a sympathia de Odyssa; a delicadeza de Santinha; a fitinha de Ondina; as rizadas das Picchi; os olhos azues fascinantes e seductores de Laura; o genio esquisito de Lincoln; o sorriso encantador de Adelaide; a alegria de Gessy e Martha; as linhas de Olesia; a pose das Bevim no jardim; o sorriso juvenil de Carmen; a amabilidade das Prestes; a sinceridade de Hortencia e Odette; o idylio "dulcis" e perenne de Isabel; a elegancia das irmãs Ribas; a affabilidade de Camelia; as tristezas infinitas de Alice. Waldemar, descrente da vida, somente pensa em vencer seu "desideratum"; Baddin, pouco aprecia o bello sexo; Cyro, applicando poesia á alguem; Sampaio, aprecia muito o amor e já é noivo; Berthelot, muito desillludido; Melchiades, nada apreciando o sexo feminino; Marinho, vive contemplando alguem; Mattos, conquistando gente nova; Manoel, querendo bancar mas...; Laerte, muito apaixonado... Beijos da leitora —— "Crysandhalia".

Capital

Perfil de Mlle. F. M. X.

Conta 14 risonhas primaveras, reside a rua Maestro Cardim n.º impar e é alumna da Escola Complementar da Praça. E' loira como os anjos, clara como a neve e linda como as estrellas, numa noite do luar. Com seus ternos olhos castanhos tem illuminado muitos corações; seu nariz é bem feito, bocca regular que, com seu seductor sorriso, mostra suas perolas naturaes. Sua altura é mediana. Dança admiravelmente o charleston e block-botton. Parece-me que seu coraçãosinho pertence a um jovem funccionario do Banco N. Ultramarino, cujas iniciaes são: A. P. C. Grata pela publicação — "Barriquinha de Agua Doce".

Jahú

Para as azinhas douradas da "Cigarra". Maria C., quasi não appareceu ás festas; Eliza P., fazendo gracinhas; a prisão de Branca M. pelo Torgino; Maria José C., sobresahindo no charleston; Celina R., a mascotte dos bailes; Palmyra G., despeitada com o fóra do A.; o amor chronico da Maria Augusta T.; Sophia P., enganou-se quando offereceu o jantar ao aviador (devia ser ao Zezé M.); Marina C., continua no delicioso flirt com o A.; Clorinda F., o seu pequeno é muito creança (desista); Noemia, tem feito falta em Jahú;

os olhos scismadores da Martha R.; a sympathia da Candinha B.; Maria T., muito alegre ao lado delle; Glorinha F., só dançou com elle; a tagarellice da Jandyra; Dictinha V., muito boazinha; Luizinha B., uma graciosa loirinha. Gaby B., muito preoccupada; Odilia, elle é tão baixinho; Maria Luiza F., um tanto retrahida (será paixão?); a constancia da Gessia S. com o O.; Adelia T., apaixonada. Rapazes: o aviador Ribeiro de Barros, o idolo de todas; Totó S., como sempre, fazendo fitas; a sympathia irresistivel do Luiz N.; Osorio R., gostando muito das iniciaes G. S.; Dr. Frota, procurando um dote; Nole, precisas acabar com esses flirts; Ismael, amando e sendo amado; Lafayette, qual dellas mais te impressionou?; Dr. Castro Simões, seu olhar attrahe; José G., tens gosto (ella é muito sympathica)°. Da amiguinha grata —— "Viola Dana".

São Simão

Rapazes: José M., bancando o conquistador; Pedro D., alegre porque está flirtando com uma de Jatahy; Angelo G., gosta de bancar Tom Mix (Cuidado rapaz, que o animal te derruba!); Mario R., gosta de dansar o charleston (Bravo, meu rapaz!); J. C., gosta de apellidar, mas não ser apellidado; A. C., um politico de primeira; porque será que os dois inseparaveis Antonio O. N. e Americo V. gostam de ir todos os dias até o Espraiado? Moças: Domingas T., ainda não desistiu e nem perdeu as esperanças de namorar o F. B.; Antonia S., sempre questionando com o seu pequeno O. A. (porque será?); A. M. B., já deu o seu coração ao N. C. (Soubeste escolher); Graça V. e Firm. I., discutiram em plena rua a respeito de namorado (Deve ser um novo Rodolpho). —— Aguia Azul".

Capital

Para a Rola lêr

Sabes que te amo, R....? porque não corespondes o amor de quem não se esquece de você? Se não fores indifferente a este amor responde pela querida "Cigarra". — "Alguem do Hupmobil".

—Este é o meu tio "Caramba"

"O MANO mais velho do papae, informa Stellinha, é a pessôa mais sympathica da familia; franco, amavel e com o coração maior que a sua fazenda de café. De vez em quando vem á cidade descançar dos trabalhos do campo. E' alegre, folião e generoso. Naturalmente elle não se chama "Caramba"; o seu nome é Mathias; mas nós lhe puzemos esse appelido porque, sempre que alguma o satisfaz ou surprehende, elle exclama com o seu vozeirão de homem do campo: Caramba!"

O TIO CARAMBA vende saude. Entretanto, ás vezes, acontece, nas suas vindas á cidade, exceder-se no fumo e no alcool, passar noites em claro a divertir-se com amigos e o resultado é, pela manhã, uma dôr de cabeça e um mal estar de todos os diabos.

O tio não se impressiona; é que elle já conhece o remedio infallivel para o mal; dois comprimidos de

CAFIASPIRINA

e em cinco minutos . . . Caramba! eil-o alegre e lepido como um passarinho!

Por isso, sempre que vem á cidade, traz comsigo um tubo do excellente remedio e em casa tem sempre uns dois ou tres mais, para attender ao pessoal da fazenda. No meu "rancho," costuma elle dizer, primeiro o pão e depois a **Cafiaspirina.**

E' que o tio Caramba sabe muito bem que nada de melhor existe contra as dôres de cabeça, de dentes e de ouvido; nevralgias e rheumatismos. Este remedio allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.

A proxima apresentação que a Vossas Senhorias fará a sympathica Stellinha é de um personagem interessantissimo, o Sr. Medeiros, noivo de sua mana, politico, literato, orador, etc. etc. Não deixem de travar relações com elle.

N. 313 — Anno XV

Redacção: Rua S. Bento, 93-A — S. Paulo

2.ª quinzena de Novembro de 1927

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO

DIRECTOR: LUIS CORREIA DE MELLO

Officinas graphicas: Rua Brigadeiro Tobias 51

SECRETARIO: BENEDICTO GOMIDE

Assignatura para o Brasil - 30$000 — Numero Avulso: 1$000 — Assig. para o Extrangeiro - 40$000

CHRONICA

O espirito da galantaria, que viveu os seus dias de gloria na época faustosa das antigas côrtes e da fidalguia massiça dos tempos medievaes, constitue hoje uma pagina de suaves evovações da untuosa civilidade que caracterisava os nossos coevos.

Como tudo mudou!

Ao cerimonioso protocolo que presidia ás reuniões sociaes, num ambiente de fina graça aristocratica, de elegante e galharda cortezia, em que os cavalheiros do bom tom se empenhavam em verdadeiros duellos de distincção, succederam a banalidade e a insipidez das formulas actuaes, que não têm a poesia cantante de outras eras.

A galanteria tinha a grandeza das coisas sagradas, taes o carinho e subtileza, a ternura e religiosidade com que era cultivada. Foi por isso que alguem, ironicamente, se referiu á aventura galante de um fidalgo da fina flor portugueza, cioso de sua cavalheiresca pessoa.

Silencioso e gentil, seguia o moço-nobre, despreoccupadamente, por uma rua de casas altas, onde moravam altissimas damas. Aos balcões de um palacio assomou uma linda portugueza, da grande linhagem. Parou o fidalgo, tirando respeitosamente o chapéo. Era ao meio dia. Um sol fulminante. A dama abordou-o com successivas perguntas, e elle, sempre gentil, de chapéo na mão, a responder-lhe ás suaves interrogações. Mas o sol ardia-lhe, terrivelmente abrazador. Que fazer? Pedir desculpas á joven e despedir-se serenamente, seria a mais grosseira offensa ás regras da galantaria, sem precedentes na historia. A dama continuava a acutilal-o com perguntas. Veio-lhe, então, um momento de inspiração. Afastou-se um pouco, até onde uns moleques brincavam, como a dar-lhes um recado urgente. Deu-o de facto. Depositando u'a moeda na mão de cada um, concitou-os a apedrejar o balcão onde se erguia a silhueta da linda moça. Foi uma balburdia. Pedras sobre pedras cahiram sem cessar, numa forte saraivada, sacrificando o palacio. A dama, apavorada, fugiu para o interior, e o moço-fidalgo, respirando largamente, deixou, num magnifico aprumo, o local, conscio da sua nobre distincção e orgulhoso por não ter desprestigiado (deixando a dama) as regras da galantaria...

AMALIA Vaz Rabello, a poetisa d' "A dança das estrellas", estava sentada junto á janella de seu quarto, olhando vagamente o pequenino jardim onde começava a florir uma velha roseira.

O sol, morno e caricioso, descendo-lhe pelo rosto e pelos braços, vinha trazer um doce mas inutil consolo á sua alma profundamente desilludida.

Ella pensava em seu livro. Via-lhe a capa, aquella capa cheia de estrellas luminosas; via o seu nome, em letras amarellas, e o titulo, o titulo onde puzera toda a ingenua sinceridade de sua arte: "A dança das estrellas".

Depois, punha-se a folheal-o com a lembrança e a ler-lhe os versos:

— "Quem és tu, pobre estrella humilde e dolorida?"
— "Eu sou a alma de alguem que amou muito na vida..."
— "E tu, ó estrella doida, ó estrella deslumbrante,
Quem és?"
— "Sou o teu Sonho, o Ideal de cada instante,
Sou a tua emoção, sou a tristesa e o pranto
De teus olhos, as rimas aureas de teu canto,
Sou a Fé, sou a Luz, sou tudo o que quizeres,
Porque estou onde estão as almas das mulheres!"

. . . .

E parecia-lhe quasi uma mentira, uma longa maldosa mentira a realidade brutal que a apavorava.

Aquelles dias de luta, em que fôra mendigar junto aos editores; a friesa e o indifferentismo desses homens pelo seu livro; a convicção de que ninguem dava valor á obra de suas vigilias, ao fructo adorado de um trabalho paciente e carinhoso, isso tude lhe punha no coração uma pungente, desanimadora melancholia...

Viera de longe, de um logarejo triste e ignorado, que ia desapparecendo aos poucos, entre duas estradas ermas.

Lá nascera ella e lá tambem florira a sua alma de artista, como floria agora aquella velha roseira do jardim.

O luar, os aromas do campo e as grandes arvores solitarias tinham aberto o seu espirito á religião da bellesa e da bondade.

E fôra assim que surgira o seu livro, o livro que ella tanto namorára e que agora parecia estar muito longe, como um grande amor despedaçado...

Conseguira publical-o, mas com o dinheiro de suas unicas joias — reliquias de familia que ella empenhára na rua da Quitanda — e com tudo quanto trouxera para as despesas de pensão e da viagem de regresso. Fizera-o quasi chorando, como quem procura vingar-se á custa de um enorme sacrificio...

A principio, inda guardou uma tenue esperança, que logo se desfez. O publico, como os editores, regeitava-lhe os versos.

Indifferentismo, indifferentismo, indifferentismo...

E agora ella pensava em sua mãe, na pobre mãe que a esperava anciosa e que lhe dera, com seus beijos, uma porção enorme daquelle sonho dolorosamente perdido...

Oh! Como lhe doia a lembrança da doce velhinha que ella deixára quasi na miseria, levando, para a conquista da gloria, toda a economia de muitos annos de trabalho...

Que fazer, para voltar? Como pagar a pensão e a viagem e como, como revelar á sua mãe o grande, o terrivel fracasso?

Um desalento infinito a prostrava sob o sol morno e caricioso; a mesma extranha sensação de um doce mas inutil consolo lhe invadia a alma.

Como seria feliz, se tudo aquillo fosse apenas um mau sonho; como seria feliz, se pudesse esquecer aquelle pesadelo e voltar ás antigas esperanças, ás perdidas illusões!...

* * *

Ha momentos, na vida, em que duvidamos da propria existencia. E' quando a dor attinge nossas ideias e quando sentimos o cerebro inflado, deslocado, mergulhando-nos, como ebrios, na vertigem de uma voluptuosa e absoluta inconsciencia.

Amalia Vaz Rabello estava como morta. Ella não sabia onde se encontrava. Via o pequenino jardim e a velha roseira que começava a florir; sentia o sol morno e caricioso descer-lhe pelo rosto e pelos braços, como um olhar compadecido, de alguem que a estivesse fitando; uma imagem quasi apagada desapparecia, aos poucos, em seu pensamento: era a estrada poeirenta, o pomar e a casa silenciosa, com a chaminé fumegando na manhã clara, cheia de cantos de gallos...

Subitamente, uma voz roufenha fel-a vibrar de terror, arrancando-a á prostração em que se achava. A dona da pensão surgira no jardim, olhando-a com despreso.

Inda ha pouco, gritara-lhe uma nova ameaça, promettendo entregal-a á policia, se não lhe pagasse "o seu dinheiro".

Amalia falara-lhe do livro, contara-lhe todo o seu infortunio, supplicára á sua piedade. A mulher, porém, mostrara-se recalcitrante, redobrando as ameaças e dizendo-lhe que o seu dinheiro "custava a ganhar", que "não estava para sustentar vagabundos". Ella propria que fosse vender os seus livros, pois "quem quer vae e quem não quem manda".

Esta ultima imposição, embora parecesse uma verdade á triste poetisa, pedia demais á sua pobre coragem.

Vender, de porta em porta, o seu livro, a sua "Dança das estrellas", ella, que vivia de sonhos, tão distantes das coisas do mundo?!

Porém, que fazer? Era preciso, mais uma vez, tentar a sorte. Quem sabe se essa deusa cega não se apiedaria della?

* * *

Amalia tomou alguns volumes e saiu á rua. Pensou em ir offerecel-os bem longe, onde houvesse muita gente.

Dirigiu-se para o centro da cidade, mas lá lhe faltou o animo, vendo-se no meio de uma multidão egoista e atarefada, que passava por ella apressadamente, sem a olhar sequer.

Resolveu, então, descer o Braz, jurando que não lhe fugiria a coragem. Talvez que no Braz encontrasse gente mais humilde, menos occupada, que lhe pudesse dispensar um pouco de attenção...

Na avenida Rangel Pestana, depois de vacillar alguns momentos, enveredou por uma casa de couros, onde lhe disseram que não gostavam de poesias. A' casa de couros, seguiu-se um ar-

mazem de cereaes; alli tambem nada vendeu; os empregados, porém, piscaram-lhe o olho e os patrões teceram zombarias sobre "A dança das estrellas"...

* * *

E assim andou ella a tarde inteira, de casa em casa, sem ter conseguido vender um unico volume.

Supportára resignada a grosseria e os escarneos de todo o mundo; supportára, tambem, a piedade interesseira de um commerciante portuguez, que lhe offereceu a amostra de certa pomada para limpar metaes, boa de vender-se em casas de familias, onde, dizia elle, "a m'nina p'netra".

Accendiam-se as luzes da avenida quando ella resolveu, cançada e sem animo, voltar pelo caminho percorrido. Então, poude perceber quanto tinha andado. A distancia tornara-se-lhe interminavel e suas pernas mal podiam mover-se, de tão doloridas que estavam.

A's oito e trinta da noite, alquebrada, estalando de fome, chegou ao parque D. Pedro II. Sentou-se a um banco, pois não tinha coragem de voltar á pensão.

Os automoveis passavam ao longe, como enfurecidos, e os bondes illuminados carregavam pouca gente.

O parque, que parecia um oasis entre o barulho do Braz e o da cidade, immobilisara-se na calma e no silencio da noite.

Amalia olhou o céo: viu-o todo estrellado, como a capa de seu livro. Commovida, ella chorou baixinho, recordando os seus versos mais suaves:

"Que grande solidão, que profunda ternura
Nesta noite de paz, dentro da terra escura".

. . . .

"Enche o infinito um hausto de bondade
E a treva, a propria treva é claridade".

. . . .

"As estrellas, então, volteando docemente,
Puzeram-se a dançar sobre a agua dormente".

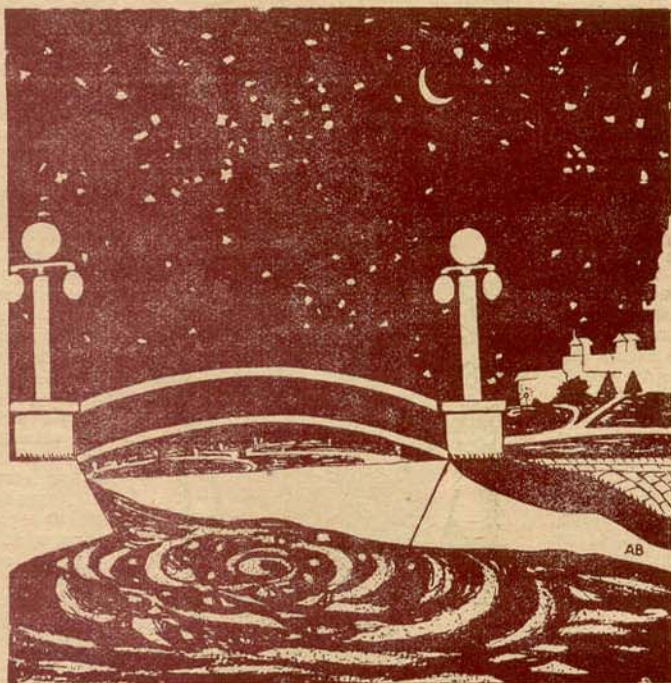
. . . .

Sim. As estrellas. As estrellas sobre a agua... Dançando...

Ella agora lembrava que havia uma ponte, alli adiante, e que em baixo da ponte passava um rio.

E veiu-lhe um desejo inexplicavel de ver dançar as estrellas sobre a agua, como no poema.

Não sabia porque. Estava tão fraca, tão fraca... Parecia-lhe que já não era ella quem soffrera tanto; parecia-lhe que a sua alma se encolhera, que se tornára pequenina, mas tão pequenina que ella a levava na palma da mão, cuidadosamente, para que não cahisse...

Ergueu-se. Sentia-se condusida por um capricho extravagante, por uma sublime, ineffavel poesia que ella não conseguia nem desejava comprehender...

As estrellas, então, volteando docemente...

E viu a ponte. E viu o rio. E viu as estrellas que não queriam dançar...

Ella pensou porque as estrellas não queriam dançar. Olhou-as. Olhou-as profundamente. De subito, uma imagem que se apagára foi resurgindo em sua imaginação: era a estrada poeirenta, o pomar e a casa silenciosa, com a chaminé fumegando na manhã clara, cheia de cantos de gallos...

Debruçou-se. Estendeu as mãos para as estrellas. Queria apanhal-as todas, como grande braçada de flores; queria derramal-as no coração, pouco a pouco, com infinita melancholia, com enorme carinho...

Debruçou-se, debruçou-se mais, mais, mais...

E tombou no rio.

"As estrellas, então, volteando docemente,
Puzeram-se a dançar sobre a agua dormente".

ARMANDO BERTONI

A EDUCAÇÃO INGLEZA...

No Brasil, os paes deveriam copiar a educação ingleza que é admiravel em tudo, para dar aos seus filhos.

A criança ingleza tem a sua literatura infantil, jogos apropriados, tem o seu theatro, tem, emfim, uma porção de coisas uteis e encantadoras em seu redor, dando-lhe um ambiente excellente para o seu bom e natural desenvolvimento, quer moral, como physico.

O inglez é tão differente de nós na criação e educação das crianças, é pratico em extremo, não admitte a criança como uma boneca de sala, como um animalzinho de enfeite, como que a demonstrar as grandezas e vaidades dos paes...

O inglez vê que a criança é o homem do futuro, e a mulher que no dia de amanhã deverá ser superior em tudo á do presente como dona de casa, modista, chefe de escriptorio, professora, artista e mesmo criada. O inglez procura sempre, por todos os meios e modos, formar da melhor maneira a sua nova geração para todas as luctas da vida, para a victoria mais facil das conquistas difficeis e sem pressa, calculadamente, tudo faz á bem de ter uma infancia sã que fatalmente só poderá dar uma adolescencia estudiosa e bôa, de magnifica virilidade.

TOMAR leite, ou dal-o ás crianças immediatamente depois de mungido, crú, é quasi sempre perigoso, ainda que os animaes apresentem á vista o melhor aspecto de saude e vigor.

OS NOSSOS HUMORISTAS

(TRES CONTOS DE HUMBERTO DE CAMPOS)

I

HYGIENE

A civilização brasileira é assignalada por tres marcos principaes: as "bandeiras" ou "entradas", que nos deram a posse de um sertão immenso e riquissimo; a remodelação do Rio de Janeiro, que estabeleceu o nosso credito de povo culto no conceito leviano do mundo; e, ultimamente, a campanha de saneamento, iniciada no interior do paiz por meio de conferencias, sulphato de quinino e farta irrigação de mercurio. Usados em conjuncto, esses remedios estão arrancando o Brasil das cinzas em que se havia sepultado, fazendo sahir, dellas, uma patria nova e forte, capaz de exercer, no futuro, o supremo dominio da terra.

As conferencias dos novos Anchietas da vassoura e da creolina, obedientes á palavra do eminente Dr. Belisario Penna, têm encontrado, entretanto, adversarios formidaveis. Uma opposição violenta, systematica, insistente, vem prejudicando, nestes ultimos tempos, o benemerito apostolado. E com argumentos tão serios, tão graves, tão poderosos, que ha quem sinta abalado, já pelos alicerces, o formidavel monumento.

Não ha muitos dias, foi o Sr. Dr. Placido Barbosa combatido, e de modo insolito, na propria tribuna, por um positivista impenitente. A sala em que se realizava a conferencia estava cheia, repleta, de gente distincta, limpa, educada, capaz de comprehender o orador. E o illustre hygienista prégava:

— Senhores, sêde cautelosos e extremados na limpeza. Evitae o menor contacto com as impurezas do sólo. A poeira do chão está fervilhante de microbios. O homem que respirasse com o rosto na terra não viveria um anno!

— Protesto! — bradaram, de subito, da platéa.

Todos olharam. E a mesma voz:

— A tartaruga, não sáe da poeira, e vive duzentos!

Um rumor de cadeiras arrastadas, de censuras polidas, foi em auxilio do orador, interrompido, assim, pelo positivismo do Sr. Dr. Bagueira Leal. Restabelecido, porém, o silencio, o doutor Placido continuou:

— A hygiene, senhores, é a base da vida longa. Hygiene no vestuario, hygiene na respiração, hygiene no trabalho, hygiene na alimentação. Vesti roupa limpa; respirae ar puro; trabalhae em recinto arejado; comei alimento sadio. O alimento deteriorado, senhores, encurta a vida!

— Protesto! — brada de novo, do auditorio, o Dr. Bagueira Leal:

E fulminante:

— O urubú só come do podre, e vive cem annos!

E fugiu.

II

O BRAHMANE E A CABRA

(Apologo hindú)

— Por menos arguto que sejas, meu filho, acredita mais no que verificarem teus dois olhos do que no que te disserem duzentos labios alheios!

Foi assim que me deteve, á margem do caminho, o ancião solitario. E como visse a curiosidade em meus olhos, crystalisou neste apologo toda a sua experiencia do mundo :

— Certo brahmane, homem piedoso e bom, projectou, um dia, um sacrificio e, correndo ao mercado, longe do seu tugurio, adquiriu, ahi, uma cabra. Comprada esta, collocou-a aos hombros, e poz-se de regresso. Em determinado ponto da estrada estavam, porém, tres ladrões, que se puzeram, logo, de accordo para roubar o caprino.

— Temos que lhe tomar a cabra! — sentenciou, carrancudo, o chefe dos salteadores.

E ministrando, em voz baixa, algumas ordens aos companheiros, penetraram, os tres, no matto, correndo a postar-se distantes uns dos outros, em differentes pedaços do caminho.

Ia o brahmane pela estrada com a sua cabra ás costas quando, ao defrontar o primeiro scelerado, que se encolhia humildemente como um mendigo, este o deteve, de olhos arregalados:

— Aonde vae a esta hora, meu santo, com este cachorro nos hombros?

O brahmane sorriu do engano daquelle falso mendigo e, explicando-lhe que não se tratava de um cachorro, mas de uma cabra, continuou a caminhar. A certa altura, porém, foi interrompido por outro pedinte, que perguntou:

— Que tem o seu cachorro, meu santo, para que seja levado assim ás costas?

— O meu cachorro? — estranhou o brahmane, desconfiado. — Mas isso é uma cabra; não vê?

Pouco adeante, um terceiro pedinte, que era, apenas, o terceiro ladrão disfarçado, indagou:

— Meu santo, aonde vae com esse cachorro?

Ante essa insistencia, o brahmane deu mais alguns passos, parou, collocou no chão o caprino e, olhando-o detidamente, poz-se, austero, a meditar:

— Mas isso será mesmo uma cabra? Ou será um cachorro? Eu,

por mim, vejo que é uma cabra; mas, se tres pessoas acham que é um cachorro, é que é mesmo um cachorro, e, nesse caso, quem está enganado sou eu!

E assim dizendo, abandonou, no caminho, a cabra, de que os salteadores tomaram conta e comeram.

Terminado o apologo, o solitario, olhando-me com benevolencia: por menos arguto que sejas, meu filho, acredita mais no que verificarem teus dois olhos do que nos que te affirmarem duzentos labios alheios!

E baixou a cabeça, arrastando a barba no chão.

III

O PERCEVEJO

Um dos abusos que se vão pouco a pouco desapparecendo das chronicas nacionaes, é a arrogancia com que os estrangeiros se portavam no Brasil. Francezes, allemães, portuguezes, turcos, polacos, gregos, italianos, não sentiam o menor constrangimento em nos offenderem grosseiramente, referindo-se de modo depreciativo a tudo que nos pertencia. O inglez, então, considerava isto uma colonia de Sua Majestade Britannica, suppondo ainda que nos dava uma honra excepcional em quebrar, aqui, com as suas botinas de quatro solas, os solidos parallelepipedos dos calçamentos. Era preciso estar com vinte e dois "whiskys" no estomago para que um delles consentisse na sua naturalização, ou, mesmo, no registro de um filho nas pretorias brasileiras. O inglez, onde nascia, era inglez sempre. E toda a gente se recorda ainda daquelle famoso John Hughes, a quem estranharam não considerar brasileiro um seu filho de doze annos, nascido e criado no Rio de Janeiro.

— Seu filho não é brasileiro, John? — perguntou-lhe, um dia, um patricio nosso, que o conhecia ha alguns annos.

— Nô, senhôrr, — informou o "bife", apressado; — minha filho estarr inglez.

— Mas elle não nasceu no Brasil?

— Nasceu, sim, senhôrr.

— Então?

John Hughes sorriu com o seu sorriso enigmatico, suspirou e obtemperou, zombeteiro:

— Então, porrque pinto nascerr no estrrebarria nascerr cavallo?

Charles Evans Moore, o antigo director da Companhia do Gaz, era um desses hospedes habituados a depreciar, em tudo, a nossa terra. Nada, aqui, lhe causava admiração, nem enthusiasmo, porque tudo lhe parecia chato, mediocre, abaixo do commum. A propria natureza, que a outros causava espanto, e que arrastava de longe as luzidas caravanas dos sabios, parecia-lhe vulgar, sem interesse, sem belleza, sem qualquer somma de originalidade.

— Você, já viu o Corcovado, Evans? — indagava alguem.

— Corrcovada? — repetia o inglez. — Vi, sim; vi.

E antipathico:

— Inglaterra tem Corrcovada muinta maiorr!

— E o Pão de Assucar?

— Oh! Inglaterra tem Pão de Assucar muinta maiorr.

— E a bahia? Já passeiou na Guanabara?

E o patricio de Nelson:

— Oh! sim! sim! Inglaterra tem Guanabarra muinta maiorr!

Essa teimosia antipathica ia contribuindo, dia a dia, como facilmente se imagina, para que nascesse uma prevenção surda, profunda, quasi insopitavel, contra o orgulhoso saxão. No hotel em que elle residia, pouca gente lhe supportava, já, aquellas maneiras hostis. E foi a represalia que, um dia, estalou, por iniciativa do proprio hoteleiro, que era um desses brasileiros intransigentes em materia de patriotismo.

Indignado com aquella insistencia do inglez em achar insignificante, pequeno, mesquinho, tudo que era nosso, imaginou o Antonio Fernandes, o dono do hotel, a desforra nacional. Certa noite, aproveitando a ausencia de Charles Evans, foi Fernandes ao quarto delle, suspendeu os cobertores e metteu, debaixo, uma tartaruga de bom tamanho, que havia adquirido no Mercado. Em seguida desligou a luz para que o hospede se deitasse no escuro, e aguardou os acontecimentos.

A' meia-noite, entrou Evans. Chegou, e, como não houvesse luz, despiu-se, mesmo ás escuras, e metteu-se, tranquillo, entre os lençóes. Mal, porém, se deitára, soltou um urro, e pulou, como um tigre, da cama revolucionada, chamando, aos berros, pelo dono da casa. Este ligou a corrente electrica e penetrou, alarmado, no quarto do inglez.

— Que é isso, senhôrr? Que é isto? — gemia Evans, apavorado, andando no quarto, nú, de um lado para outro.

O hoteleiro accendeu a lampada, e, suspendendo os lençóes, mostrou-lhe, sorrindo, a tartaruga:

— Isto? Então o senhor não conhece percevejo?

Evans olhou-o, espantado. E, de olhos arregalados, curvando-se, despido, sobre a cama, para examinar o bicho:

— Oh! mas Inglaterra tem perceveja muinta... menorr!

JARDIM PUBLICO

CORRÊA JUNIOR

1927

O mundo devia ser como aquelle jardim da Praça,
aquelle jardim cujos bancos acolhem
a felicidade e a desgraça;
Aquelle jardim onde as crianças e os velhos se confundem
no mesmo alegre abandono,
e onde os bebedos de somno,
os noctivagos cansados,
e os desoccupados
vão repousar das suas tragicas vigilias;
como aquelle jardim que é como uma casa de familia,
pobresinha, mas risonha
— porque á sua sombra tudo sonha...

O mundo devia ser assim,
como aquelle jardim,
sem ambição, nem maldade, nem desgosto...
Devia ser como aquelle jardim publico,
onde os passaros e os namorados
se esquecem de que ha uma hora de saudade infinita
para quem canta e ama;
e onde as árvores não se lembram de que ha um outomno
para cada folha...

(É tão lindo o destino daquelle jardim!...)

Arte muda

A differença notada entre o film europeu, (allemão principalmente), e o americano do norte, póde ser comprehendida como producto de dois espiritos de cultura e conformação diversas. Simples questão de pontos de vista, distancia uma da outra, as duas expressões da vida atravez da tela.

O defeito, diriamos, considerando defeito o que não se condiciona dentro de normas preestabelecidas, das producções da cinematographia norte-americana, está quasi sempre na "torsão" da realidade, por um senso fraco das gradações que intensifiquem a impressão a ser produzida no espectador... A cinematographia yankee recorre, então, aos grandes scenarios, ás grandes situações, ao desmedido, resultando dahi o que chamam: super producção.

Fóra da "super-producção" grandiosa, a cinematographia americana faz didactica, tão somente, nos films com que abarrota os mercados do mundo.

Diversa é a cinematographia européa, a allemã, destaquemos. Completamente diversa: o grandioso faz parte da super-producção, mas dentro de certa prescripção, não intoxicando o espectador. Commumente, porém, é dispensado o effeito do grandioso. Toma relevante papel o pormenor, auxiliado por caracteristicas da arte moderna dos cubistas, impressionistas e expressionistas, despertando com um objecto uma sensação, dando symbolos em lugar de massas e massas de tintas. Surprehende-se a mestria da meia luz espalhada intencionalmente, sobre a realidade viva de vidas que passam lento e lento na tela, sem, quasi, dar de si a grande situação.

Nenhuma enscenação, a não ser a exclusivamente necessaria. Nenhuma pieguice dos galãs bonitos e das estrellas bonitas da cinematographia norte americana.

Jesse L. Lasky, ha tempos, escrevia num dos grandes orgãos yankees um artigo, sobre a necessidade de um Shakespeare que animasse a repetição monotona dos mesmos motivos, os quaes nem elle, nem outro qualquer mestre da arte muda americana sabiam modificar introduzindo sangue novo no corpo cansado das concepções...

A importação de Emil Jannings e outros mestres europeus começou ha pouco. A cinematographia yankee em breve será, somente, acondicionamento de producção européa... — **Argos.**

"A CASTELLAN DO LIBANO"

Quem haja assistido o film "A Castellan do Libano", que o Sant'Anna apresentou na primeira semana deste mez, ha-de convir que é um film bem feito.

Foram usados, algumas vezes, esses estupendos recursos de symbolizar situações, tão empregados no expressionismo, a modalidade mais caracteristica da arte moderna, e a que dá sensação immediata, incisiva, completa.

O pormenor da photographia da estrada que foge, para traz, para traz, na corrida do automovel que se afasta, e, substituido depois, pela photographia da estrada que se aproxima, que vem do horizonte, deixando para traz o deserto e buscando o deserto, é de uma felicidade pouco encontradiça na repetição continuada dos meios de expressão usados pela cinematographia.

Muitos outros predicados dão lugar de relevo á producção da arte muda franceza. O trabalho de Arlette Marchal e N. Petrovitch esteve á altura das necessidades, destacando-se mais este, entanto, pela quantidade maior de vezes em que teve occasião de exprimir tormentos e agonias...

Partes de pura tragicidade lembraram-nos as grandes producções da cinematographia allemã, tal o senso de medida com que foram passadas para a tela, dando exacta representação de effeitos desejados. Que contraste em seus scenarios, com os de "Mare Nostrum", onde até um havia, com a fumaça de um vulcão perdido á distancia, fumo que se immobilizava na pintura indisfarçada duma enscenação réles...

▽ ▽ ▽

"COMO ELLAS ENGANAM"

No turbilhão de films de grande metragem e grande significação que enchem quasi todos os dias as salas de espectaculos, é bom a gente se esquecer um pouco na distracção de uma comedia como esta: "Como ellas enganam", a que Marie Prevost emprestou a graça, apetitosa e doce, de sua bocca de criança...

Nisto são mestres os norte-americanos. Descendentes de um povo cujo "humor" é celebre no mundo, os yankees podem apresentar situações cheias de graça vivida, de finissimo humorismo, cuja mazella unica é, ainda, o didactismo...

"Como ellas enganam", comedia dentro de circumstancias jogadas com arte, não tem os exaggeros de certas comedias, nem se aproveita de deprimir gentes de outras terras. E' uma boa producção no genero.

O "como" e o "porque"

PALPITA o coração e palpitam as idéas, como éco daquele. A inclinação filosofica e religiosa e a inspiração artistica vibram ao ritmo das sensações e dos sentimentos. A percepção, a memoria, o raciocinio e a criação evolvem como plantas no cerebro humano. Arte, sciencia e religião são as flores e os frutos da troca permanente entre o cerebro humano e o exterior. A inteligencia é o grande espelho do mundo, que sintetiza em leis, preceitos e obras todo o universo. O cerebro é um reflector e um multiplicador. O mundo excita a idéa, e esta desenvolve-se á custa do trabalho interior do aperfeiçoamento. O homem, na ansia do **como** e **porque** dos fenomenos, recebe da natureza todas as excitações, metamorfoseia, aumenta, retoca, altera e reintegra, em alquímia admiravel, todas as impressões actuais, ou secularmente passadas, e entrega de novo ao circulo da vida as suas criações, em obras gigantescas que resumem a civilização e o progresso. Os genios, herois e santos são as marcas dessas integralizações intelectuais e sentimentais da permuta constante entre a natureza e o homem. Constitue tudo isto o ritmo e os periodos das idéas, que se unem, ou não, aos sentimentos para a organização dos grandes principios sociais das grandes obras intelectuais e morais da humanidade. As idéas palpitam, criam a sciencia; associadas aos sentimentos fazem a arte, a religião e, ás vezes, a filosofia.

O ritmo das idéas e dos sentimentos resume a cromatica da marcha ascendente da humanidade. O pensamento e o sentimento, eis o resumo de todo o esforço da natureza, para a perfeição. A evolução humana é simbolizada por ondas que vão e vêm, que se elevam e abaixam, em prea e baixa-mar, na ansia do maior e do melhor, do aperfeiçoamento constante e indefinido, cuja ascendencia sintetiza a maxima interrogação do espirito humano.

Para que? para onde? e tais perguntas vivem nos seculos e viverão na atmosphera humana, emquanto houver idéas e sentimentos a palpitarem, a palpitarem...

Todo homem de alma elevada deve procurar o **ambiente propicio** aos seus pensamentos. Se para Carlyle a solitude é conselheira e inspiradora, se para Emerson ela é incompativel com a natureza humana, — porque a sociedade é fatal, — convém saber qual o meio em que deve viver o sabio e o artista, o pensador e o amoroso.

Depende. Insular-se é, ás vezes, morrer; porém, ás vezes, atingir o nirvana, a purificação imaterial do pensamento. Creio bem que o homem que pensa precisa do turbilhão, dos dramas da vida, das mutuações constantes das scenas, da luta, do estimulo, das fôrças presentes ou misteriosas, dos émulos e das competencias para poder vibrar, sentir, sofrer os esmagamentos do coração, afim de se exaltarem os milagres inspiradores da dor e das paixões. A acção é expressiva dos seculos actuais. Os grandes homens são expoentes dos grandes povos e das activas cidades. Epicuristas e estoicos insulavam-se nos ambientes recolhidos para a serenidade, indiferença e meditação. Os ascetas, misticos, iam-se ás tebaidas, os recantos longinquos, aos ápices sagrados das montanhas para a grande inspiração da dor terrena e para receber os raios misteriosos e vivificadores da graça divina. Porém, o homem quer a luta, o vórtice, os estimulos, a acção, sobretudo a acção intelectual e afectiva, que nascem nos grandes ambientes e nos grandes focos luminosos da existencia.

A solitude mesta ou risonha dos campos, das renuncias, criam o egoismo, a saudade, jamais a grande idéa. A vida é o incendio; a vida é o combate do mal e a procura da alegria; o som harmonioso ou forte do triunfo individual ou colectivo. Viver é vibrar e convibrar; o prélio a que somos levados prepara-nos as fortes comoções, as duras lagrimas mas amiude os sorrisos consoladores. O insulamento deve ser periodico, transitorio e terapeutico, a titulo precario de modicação do ritmo da vida. O convivio é a grande lei humana que prepara o amigo, a familia, a patria, isto é, a corrente galvanica da solidariedade humana. Os sentimentos e pensamentos precisam de consonancia para a elevação e harmonia do timbre da inteligencia...

A. Austregesilo

(Da Academia Brasileira de Letras).

Sensações

Falas. E pões na voz tantos affagos,
Tantos segredos pões, tantos arpejos,
Que, ouvindo-te, relembro sonhos vagos,
De amores, de caricias e de beijos.

Olhas. E pões nos olhos taes doçuras,
Taes desmaios e sombras de tristesas,
Que julgo nelles ver imagens puras,
De santas, de heroinas, de princesas...

E na voz e nos olhos guardas tudo:
Desde o perfume candido das flores
Ás blandicias dormentes do velludo.

Quando te escuto e vejo, pensativo,
Sinto todos os gosos e esplendores
Do mundo de chimeras em que vivo.

ARMANDO BERTONI

NAS grandes edificações habitadas por collectividades, escriptorios administrativos, officinas, escolas, as janellas e portas envidraçadas podem ser providas do systema de ventilação: postigos de modelos diversos, vidros perfurados, rêde metallica, etc. mas taes systemas apenas são toleraveis quando ficam a certa distancia das pessoas que trabalham. A sua utilização em qualquer aposento tornal-o-á inhabitavel.

Estamos convencidos de que, cedo ou tarde, virá tempo em que se pense melhor na ventilação das casas; actualmente, os meios a que se recorre são na maioria deficientes.

Lydinha Simões, que tem maravilhado a nossa platéa com o seu excepcional talento de "virtuose", está preparando, para o dia 6 de Dezembro proximo, um novo recital de piano, que se realisará no salão do Conservatorio. Damos, nesta pagina, o retrato da notavel pianista, em plena florescencia, para a immortalidade.

LEGIÃO DE S. PEDRO

A Congregação Mariana da Legião de São Pedro, fundada, sob o titulo de **Annunciação de Nossa Senhora**, aos 26 de Dezembro de 1926, conta cerca de 80 congregados activos.

Como sóe acontecer nas sociedades marianas, as praticas piedosas constituem o seu fundamento primordial e principal. Por meio dellas se conseguiu formar uma elite de jovens, em sua maioria constituida de academicos dos cursos superiores e alumnos dos cursos secundarios, que se empenham vivamente em exercitar a mocidade nas luctas pela consolidação do caracter e integridade moral. Desta maneira, a Congregação tornou-se um nucleo de moços activos que se reunem sob um ambiente são e moral e sob a protecção da Santissima Virgem, organisando-se efficazmente para a pratica das virtudes e exercicio do apostolado christão.

A parte piedosa, que é a base fundamental, consta de exercicios espirituaes, communhão mensal, reuniões periodicas, estudo da religião, enfim, a observancia fiel das determinações da Santa Egreja. Todos esses actos piedosos se realisam em commum, assistindo os membros da Congregação, ao santo sacrificio da missa, todos os domingos ás 9 horas na Matriz de Santa Cecilia, onde a Congregação tem a sua séde.

Ao lado das praticas piedosas, os congregados exercem intenso apostolado social. Manteem uma confortavel séde social á Rua Immaculada Conceição nº 5, que funcciona diariamente das 19 ás 22 horas. Ahi encontram-se as secções do Departamento de Acção Social, uma valiosa bibliotheca com cerca de 2500 volumes, jogos esportivos como sejam bilhares, pingue-pongue, etc., um vasto salão onde mensalmente se realisam reuniões litero-musicaes.

Alem do Curso de Apologetica que realisa aulas sob a direcção do Revmº Pe. Arthur Ricci, ás 5as. feiras, ás 20 horas, na Matriz, ha ainda um Curso de Conferencias promovidas mensalmente pelos congregados, estando em organisação o Curso de Educação Sexual destinado á educação do sentimento.

A Congregação realisa periodicamente passeios ás cidades do interior, visitando as associações congeneres. Mantem um periodico mensal intitulado **"O Legionario"**, que se publica aos segundos domingos.

No proximo dia 8 de Dezembro haverá recepção de congregados e posse da directoria eleita para 1928, e que assim se encontra constituida: Presidente: congregado Paulo Sawaya; 1º assistente: congregado Collatino de Campos; 2º assistente: congregado Paulo Carvalho e Castro; thesoureiro: congregado Raul V. C. Silva; secretario: Aluisio Calazans C. Freitas; instructor de noviços: Arthur Wolff Netto.

No dia 26 de Dezembro a Congregação commemorará o seu 1º anniversario, promovendo varias solemnidades religioso-sociaes.

O melão. Bôa fructa, com muitas propriedades alimenticias, fresca para os intestinos. Deve ser comido, entre o almoço e jantar, como merenda para reparar todas as asperezas do estomago, simples ou com um pouco de assucar.

Tres grupos, posando especialmente para "A Cigarra", dos congregados marianos da Legião de São Pedro, tendo ao centro o seu director, monsenhor Pedrosa, uma das figuras de grande destaque do clero nacional

MUNDO INFANTIL

Hilda (2 annos) e Irineu (4 annos) lindos filhinhos da exma. sra. d. Rosa Kauffmann Strenger e do sr. Bernardo Strenger, casal que honra a nossa sociedade pelas suas finas qualidades. Os dois graciosos pimpolhos são afilhados do nosso illustre collega de imprensa Antonio Fonseca, querido secretario do "Correio Paulistano" e festejado comediographo, autor da apreciada peça "O Principe dos Gatunos".

O mate é uma deliciosa bebida, muito fresca e um tanto alimenticia.

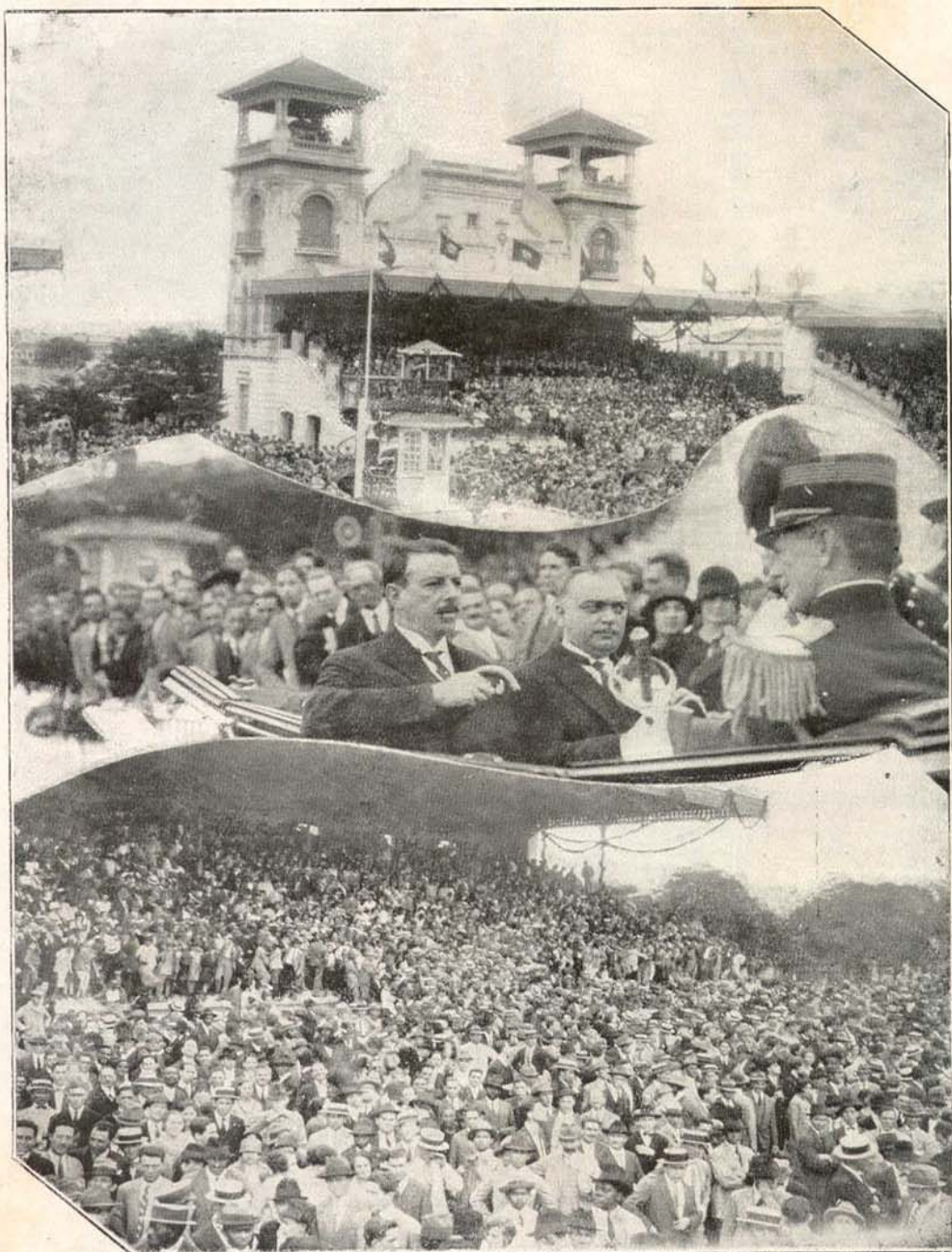
Pôr as folhas bem quebradas n'um boião e humidecel-as com agua fria, onde devem ficar mais de meia hora, quando se derrama a agua a ferver. Bebe-se morno ou frio, com assucar.

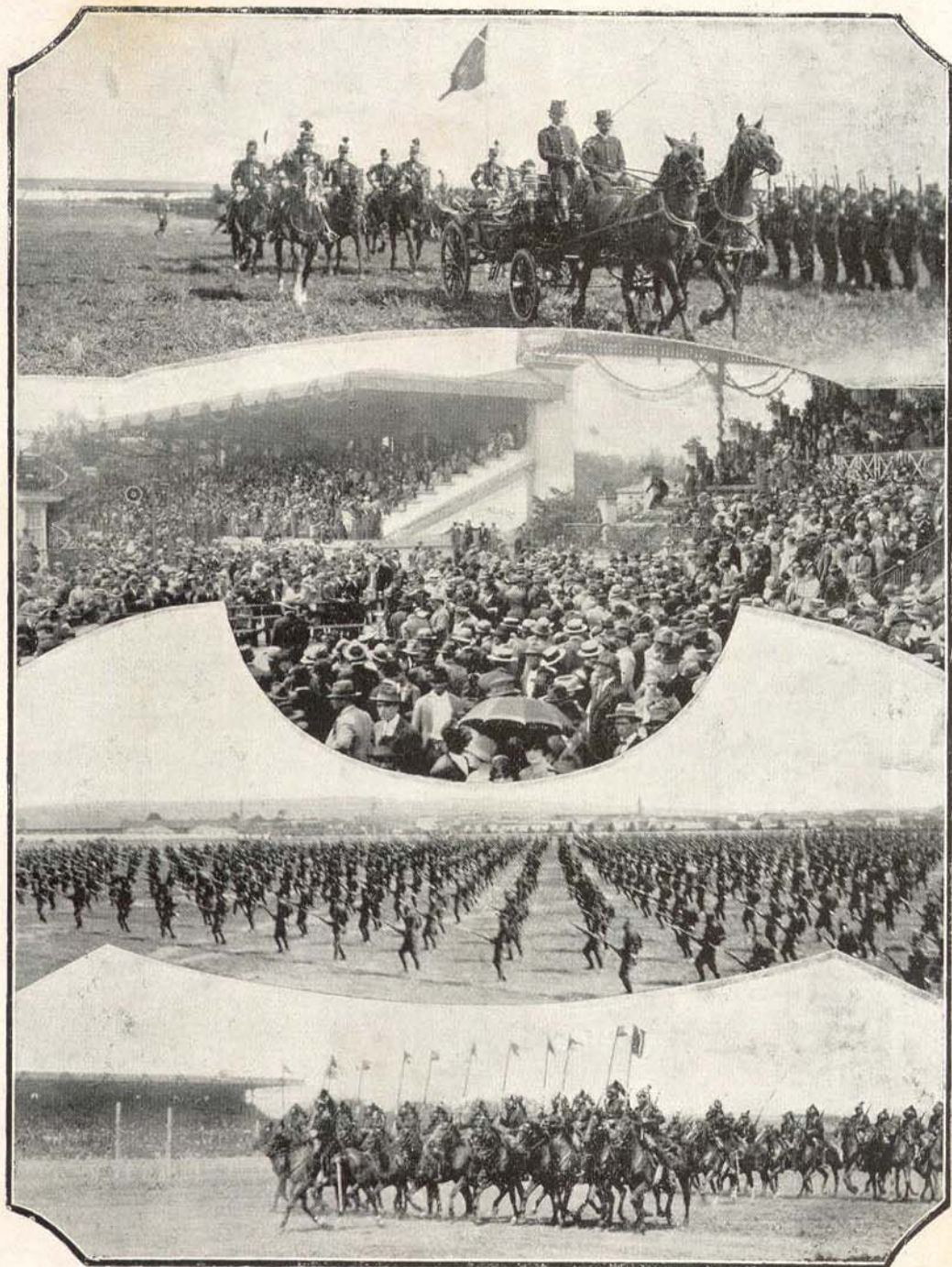
* * *

QUANDO se tem duvida sobre a qualidade da agua empregada como bebida, submette-se a uma temperatura quasi de ebulição, durante vinte minutos ou mais; em tempo de epidemia, é uma precaução que não se deverá desprezar.

A agua fervida não contendo mais ar é indigesta, mas batendo-a muito bem por alguns minutos, e depois do seu aperfeiçoamento collocando-a n'uma vasilha larga e arejada, ella torna-se bôa.

A agua distillada, obtida por evaporação, é pura, mas tambem indigesta. O meio facil de se obter agua pura para a mesa é filtral-a.

A GRANDE PARADA DE 15 DE NOVEMBRO

Photographias tiradas especialmente para "A Cigarra" quando da Grande Parada da Força Publica no Prado da Mooca. Vê-se ao centro, por occasião da sua chegada ao Jockey Club, s. excia. o sr. dr. Julio Prestes, illustre presidente do Estado, acompanhado de s. excia. o sr. dr. Salles Junior, secretario da Justiça e Segurança Publica, e tet-cel. Marcilio Franco, chefe da Casa Militar da Presidencia

A GRANDE PARADA DE 15 DE NOVEMBRO

Photographias tiradas especialmente para "A Cigarra" no prado da Moóca, por occasião da magnifica parada militar da Força Publica. Em cima: o exmo. sr. dr. Julio Prestes, presidente do Estado, em companhia do dr. Salles Junior, secretario da Justiça, passando em revista as tropas. A seguir: um aspecto da enorme assistencia e dois instantaneos das evoluções.

FESTIVAES E COMMEMORAÇÕES

De cima para baixo: grupo feito, no Club Portuguez, quando da encantadora reunião da joven poetisa sta. Marina Quirino dos San os, nossa talentosa collaboradora, que se vê ao centro, sentada entre o eminente prosador e poeta sr. Amadeu Amaral, festejado membro da Academia Brasileira de Letras, e a grande "diseuse" d. Noemia do Nascimento Gama; dois aspectos do banquete offerecido ao dr. Roberto Moreira, querido homem de letras e ex-chefe de Policia; aspecto da assistencia que encheu o salão do Club Portuguez por occasião do festival Marina Queiroz dos Santos

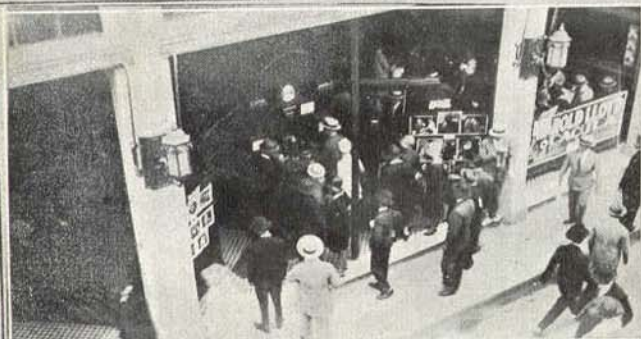
FESTIVAES E COMMEMORAÇÕES

De cima para baixo: lindo grupo, formado nos salões do Club da Liberdade, por occasião do baile commemorativo da Festa da Bandeira; esgrimistas e assistencia, photographados quando da Festa da Bandeira levada a effeito pelo 1.º Batalhão da Força Publica; grupo formado entre os diversos numeros com que a Talocviena Jednota "Sokol" festejou o seu segundo anniversario.

A chicorea e os gilós são estimulantes, fazem bom estomago pelo amargo que têm, evitando o excesso de calor nos intestinos e tambem as febres communs. Não devem ser desprezados nas boas mesas.

* * *

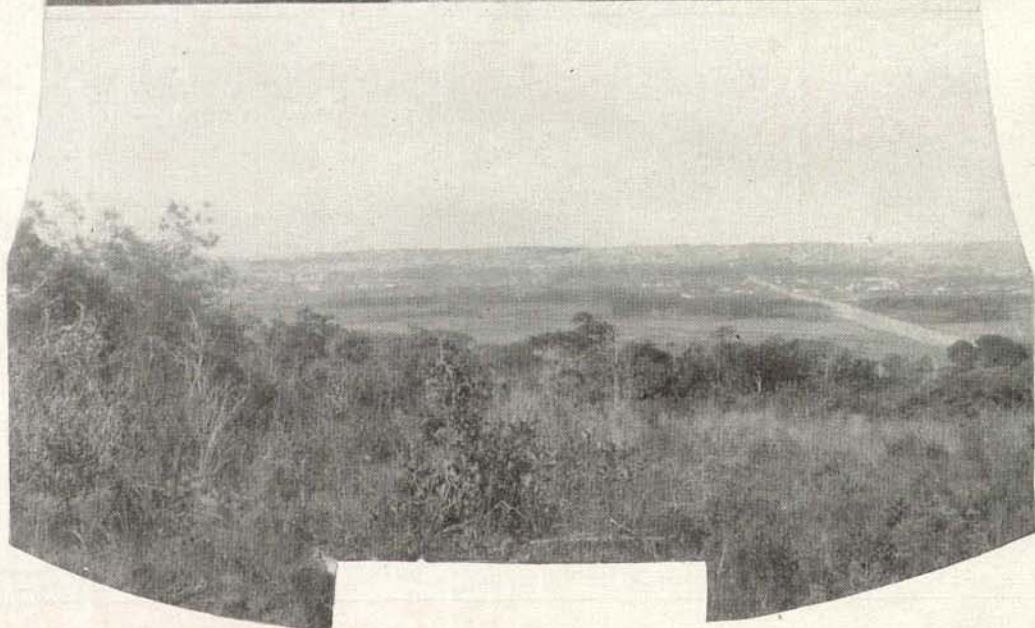
A lima, os limões doces, uma especialidade para os febris de males ignorados, e os estomagos com calor, para os enjôos, e incommodos provenientes dos grandes banquetes e da impropria ou má alimentação.

OS VESPERAES D' "A CIG

Constituiu uma nota de alta distincção social o primeiro vesperal d' "A Cigarra", re desta Capital, ficou literalmente cheio, culminando a graça esfusiante das nossas lindas patr á entrada e á sahida. Em baixo, á porta do S. Bento, o seu distincto e sympathico gerente, s

175.168

...ARRA" NO CINE-S. BENTO

...zado a 19 do corrente, no Cine-S. Bento. O luxuoso cinema, que é um dos mais concorridos ...s, admiradoras d' "A Cigarra". Um intenso movimento, como se vê das photographias acima, ...ictorio Tocchio, contempla, satisfeito, os grupos encantadores que se approximam...

INAUGURAÇÃO DA "CIDADE-JARDIM"

Photographias especiaes para "A Cigarra", quando da inauguração do lindo bairro "Cidade Jardim". Em cima: algumas das importantes construcções do encantador arrabalde paulistano. Em baixo: um dos mais bellos panoramas que se descortinam da "Cidade-Jardim".

A "CIDADE-JARDIM"

INAUGURAÇÃO DA NOVA LINHA DE BONDES

S. Paulo conta com mais um grande logradouro publico: a "Cidade-Jardim". Situada em aprazivel local, no fim da rua Augusta, donde se descortina o mais lindo panorama, tem ainda, a enaltecer-lhe o valor, as suas optimas condições de salubridade. Será, por isso, dentro em breve, um bellissimo recanto da Paulicéa, cuja situação de incomparavel belleza justifica, plenamente, a denominação, que lhe deram, de — "Cidade-Jardim".

A 21 do corrente foi inaugurada a sua primeira linha de bondes, com o prolongamento dos trilhos da Ligth até ao encantador arrabalde.

A's 16 horas partiam da praça do Correio os dois carros inauguraes, conduzindo innumeras familias e representantes do governo do Estado, da Prefeitura, da imprensa e do commercio, que iam assistir ás solennidades da inauguração.

Recebidos festivamente pelos directores da Cia. Cidade-Jardim, srs. drs. Manuel Pedro Villaboim, Alfredo Pujol e Horacio Sabino, além de outras pessoas, effectuou-se, logo após, o baptismo dos dois bondes, que constou do classico acto de borrifar uma garrafa de champagne sobre o motor dos electricos.

Cerca das 16,30 horas eram os convivas conduzidos á "terrasse" da séde da Companhia, onde estavam collocadas varias mesas em circulo e ornamentadas com flores naturaes.

Foi servido, então, o banquete.

Ao champagne a exma. senhora Alipio Borba, representando a madrinha da cerimonia, exma. senhora Edgard de Souza, pela Ligth and Power Co. Ltd., proferiu a seguinte enthusiastica allocução:

"Senhoras e senhores — Com a sua bem conhecida gentileza e requintes de cavalheirismo, o sr. dr. Horacio Sabino, "primus inter pares", nesta empresa grandiosa, ousada e intelligente, lembrou-se do nome da senhora dr. Edgard de Souza, para servir de madrinha nesta inauguração. Impossibilitada de comparecer em pessoa a esta brilhante reunião festiva, onde tanto prazer teria em partilhar da alegria que a todos nós domina, viu-se forçada a se fazer representar, para corresponder á insistencia e á fidalguia do convite.

Delegou-me a senhora dr. Edgard de Souza o honroso encargo de representa-la. Mais uma vez manifestou essa minha distincta amiga o seu espirito despretencioso; pois, contando entre as suas pares tantas senhoras illustradas e brilhantes, escolheu a mais apagada das suas amigas (não apoiados geraes) para vir trazer aqui a sua palavra de bons augurios aos esforçados emprehendedores destas obras gigantescas. Admiradora de tudo quanto traz comsigo o acceleramento do espantoso progresso desta terra maravilhosa; partidaria enthusiasta de qualquer movimento que possa engrandecer S. Paulo e abrilhantar o seu resplendor, não necessito manifestar-lhes, senhores emprezarios, os meus votos de bom exito! Não é preciso descortino nem olhos de lynce, para antever o que brevemente serão estas collinas, vestidas com o seu manto de jardins e palacetes, com suas formosas avenidas e ruas movimentadas e garridas.

A intelligente escolha deste sitio, ha tanto tempo reconhecido como o sanatorio da Paulicéa, a habilidade com que os engenheiros da empreza abriram alli na bizarra encosta, ruas, avenidas e logradouros graciosos; o cuidado com que esses profissionaes encararam o lado hygienico do futuroso suburbio, chegando a descer ás profundezas da terra para dahi extrahir lympha crystallina e pura de que irão gozar os seus habitantes privilegiados, tudo isso, senhoras e senhores, são elementos de segurança de estupendo futuro do arrabalde que nasce e que ha de ser invejado pela propria "urbs"! Os habitantes da cidade olharão cubiçosos para este trecho da margem do velho Guarapiranga, que os nossos antepassados chrismaram de Pinheiros.

Os subditos de Romulo, intelligentes, sagazes e astutos, atravessaram o Tibre para se apoderarem das mulheres dos sabinos, mais bellas e mais fortes que as suas: o povo paulistano, astuto, sagaz e intelligente, atravessará, pressuroso, o Pinheiros para apoderar-se das terras Sabinas, mais aprazíveis e mais salubres que as suas!...

Ergamos, todos, os nossos braços, e saudemos gostosamente o dr. Horacio Sabino, o dr. Villaboim, o dr. Alfredo Pujol e outros Sabinos!!!"

Agradecendo as palavras cordiaes da oradora, falou o dr. Alfredo Pujol, que, em eloquente discurso, historiou a acção da im-

Parte dos convidados, durante o serviço de lunch.

portante empreza da qual era membro, demonstrando a importancia daquella inauguração, como expressão viva do progresso paulista. Foram estas as palavras do dr. Alfredo Pujol:

"Minhas senhoras, meus senhores. A directoria da companhia Cidade-Jardim vem agradecer-vos infinitamente a gentileza do vosso comparecimento a esta solennidade, especialmente ao sr. presidente do Estado e ao sr. prefeito do municipio, por seus dignos representantes, aos srs. vereadores da Camara Municipal, ás distinctissimas senhoras, que quizeram trazer, na sua graça e no seu sorriso, as primeiras flores aos nossos jardins ainda incultos, e, por fim, á nossa excelsa madrinha, que, em nome da senhora Edgard de Souza, teve expressões tão generosas e tão eloquentes para premiar o nosso esforço e o nosso trabalho.

Refere Renan que uma das lendas mais famosas na Bretanha é a daquella cidade, que, numa época desconhecida, teria sido tragada as brumas... Hontem eram os Campos Elyseos, Hygienopolis e Avenida Paulista. Depois, Alto da Lapa, Bosque da Saude, Ipiranga, Parque da Moóca, com o seu estupendo bairro industrial; e a benemerita "City Improvements", com o seu risonho Jardim America e o seu bellissimo Pacaembú... Agora, senhores, é a nossa Cidade-Jardim, que surge por encanto neste sitio de belleza incomparavel! Isto, que aqui vêdes, era a fazenda da "Barreira", separada da cidade pelo rio Pinhieros, e onde se exploravam a lenha e a fabricação de tijollos... Ninguem via estas collinas verdejantes, levemente onduladas, ninguem aspirava estes ares deliciosos e suaves, ninguem reparava no panorama deslumbrador, que daqui se rasga aos nossos olhares embevecidos... Foi, senhores, o genio de Horacio Sabino (perdoae a immodestia do seu companheiro de directoria...) quem descobriu este thesouro occulto, quem criou esta nova cidade, dentro de uma cidavas da nossa capital para a realisação do seu programma, que é dotar São Paulo de um novo bairro, num clima saluberrimo e numa paisagem de rara belleza!"

Seguiram-se varios outros oradores que, em brindes enthusiasticos, ergueram as taças em nome do exito que acabavam de deparar naquelle grande emprehendimento.

A' cerimonia inaugural compareceram, entre outras pessoas gradas, os srs. major Marcilio Franco, pelo sr. presidente do Estado; tenente Nelly Camara pelo commando da Força Publica; dr. Alipio Borba, representando a Light and Power; dr. Paulo de Campos, representando o sr. prefeito da cidade; dr. Alarico Caiuby, dr. Goffredo da Silva Telles e familia, conde Alexandre Siciliano Junior, pela Companhia Mechanica; drs. Erasmo Assumpção Filho, Celsner, pela Companhia City, Antonio Mercado e familia, Braz Altieri, A. Stanley Dawe, director geral da Cia. City; L. R. Sanson, pela S. A.

Outro aspecto da "Cidade-Jardim", vendo-se, no centro da photographia, os distinctos directores da Cia., srs. drs. Horacio Sabino, Manoel Pedro Villaboim e Alfredo Pujol.

pelo oceano. Contam os pescadores que se podem ver, nos dias de tempestade, no concavo das ondas, as flechas das egrejas da cidade mysteriosa, ouvindo-se, nas horas de calma, o som dos seus sinos, cantando o hymno triumphal da madrugada... S. Paulo lembra um pouco a maravilha da lenda bretan. A cidade de Joseph de Anchieta, marco inicial da conquista do planalto brasileiro, foi plantada nos quatro alqueires de terra do campo alto da Piratininga, no triangulo cercado pelos ribeiros Tamanduatehy e Anhangabahú, entre as nevoas que occultavam tantos thesouros. A alma bandeirante do paulista descortinou a cidade do futuro, a grande metropole que será S. Paulo na communhão americana. E da lombada do Collegio, onde viviam as tribus de Tebiriçá e Cai-uby, irradiou-se por todos os lados, num surto assombroso, a cidade adormecida sob de moderna! Foi elle quem, do canto da sua residencia da Avenida Paulista, ideou uma recta triumphal, que descendo a rua Augusta, através de Villa America, Jardim America e Jardim Europa, cortasse o rio Pinheiros e galgasse esta eminencia de todos esquecida... A sua obra ahi está. E' uma belleza e um triumpho. Uma palavra ainda, senhores, de profundo reconhecimento á "Light and Power", a quem devemos a inauguração desta tarde. A grande empresa está sempre na vanguarda do nosso progresso. Ha bem pouco tempo, criava essa usina formidavel da Serra, que assegura a efficiencia permanente da força motriz ás nossas vultuosas industrias; e já prepara um plano grandioso de remodelação do nosso systema de viação urbana.

Senhores. A Cidade-Jardim conta com a cooperação dos poderes publicos e de todas as forças vi-

Derrow Sanson; Luiz Santos Dumont e senhora, Leão Novaes, Guilherme de Almeida, pelo "Estado de São Paulo"; Alcides Barros Cassal, pela "Folha da Manhã"; Alvaro de Sousa Queiroz e senhora, e representantes da industria e do commercio de São Paulo.

Esteve no local a reportagem photographica da Fox Film Corporation, que filmou, além de outras aspectos da inauguração, um grupo composto pelos srs. drs. Manuel Pedro Villaboim, senhora e filhas; dr. José Pereira de Queiroz e senhora; dr. Oscar de Carvalho e senhora, dr. Meira de Castro e familia, senhoras Lydia Penteado, Borba, Assumpção Goffredo Telles, Odilia Pujol e Pinto de Toledo.

A's 17,30, foi dada por terminada a cerimonia.

Os convidados dirigiram-se então para o centro da cidade, uns em automoveis e outros nos dois carros inauguraes da nova linha.

INAUGURAÇÃO DA "CIDADE-JARDIM"

Dois aspectos apanhados na "Cidade-Jardim", por occasião da inauguração da nova linha de bondes, vendo-se os confortaveis carros que trafegarão até ao lindo e pittoresco logradouro.

ENLACE LYDIA BARNSLEY - ARISTEU SOARES

Realisou-se a 17 do corrente, ás 16 horas, na egreja de Santa Ephigenia, o enlace matrimonial da senhorita Lydia Barnsley, gentilissima filha do sr. dr. Godofredo Barnsley e de d. Alzira Monforte Barnsley, com o sr. Aristeu Soares, filho do sr. José Bento Soares e de d. Anna Rita Soares. Serviram de paranymphos: da noiva, o dr. Cesidio da Gama e Silva e senhora, e do noivo, o sr. Godofredo Barnsley e senhora. O acto civil realisou-se na residencia dos paes da noiva, á rua Uruguay, 3, sendo paranymphos: da noiva, o sr. João Gomes de Oliveira e senhora, e do noivo, o sr. Arildo Soares e d. Adelcia Soares.

Após as cerimonias, houve concorrida recepção nos salões do Club Athletico Paulistano, onde foi servido um lauto banquete.

Os noivos seguiram para o Rio, em viagem de nupcias.

Em cima: os noivos, á porta da matriz de Santa Ephigenia; os noivos entre os seus caros paes e padrinhos.

Os utensilios de cozinha são por por vezes a causa de affecções e accidentes graves.

Não se deve empregar o cobre, nem o ferro esmaltado, nem o barro vidrado.

As caçarolas, chaleiras, panellas, frigideiras, devem ser de folhas de Flandres, de ferro, ou de aluminium, ou de barro .

* * *

O marmello. Fortificante e bom para o estomago. Cozido ou ralado, em sopa, é proprio para os convalescentes de grandes enfermidades, assim tambem em geleia.

DR. GETULIO VARGAS

Aspecto da chegada, a esta capital, do sr. dr. Getulio Vargas, illustre ministro da Fazenda e futuro presidente do Rio Grande do Sul. S. excia. está á direita do exmo. sr. dr. Julio Prestes, eminente presidente do Estado de S. Paulo.

Publicações

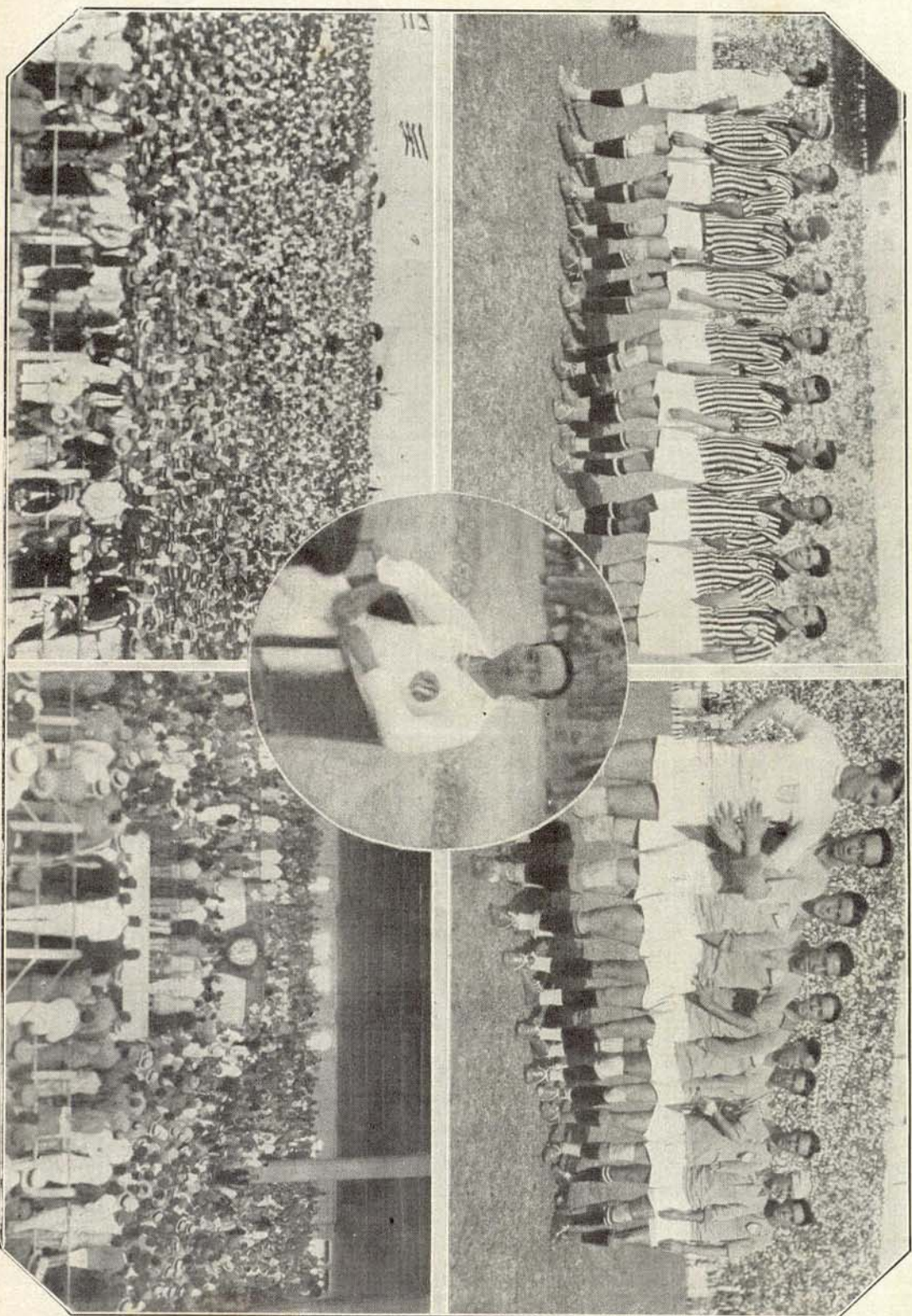
Recebemos dos srs. Viuva Silveira & Filho, estabelecidos no Rio com importante laboratorio pharmaceutico, interessantes folhinhas-reclames.

—— Dos srs. Francisco Giffoni & Cia., conceituados droguistas no Rio, tambem recebemos diversos folhetos contendo numerosos attestados comprobatorios do valor de seus productos.

—— A Cia. de Calçados Polar, do Rio, enviou-nos um lindo catalogo illustrado, com as suas ultimas creações em calçados.

LEITERIA TRIANON

Inaugurou-se a 12 do corrente, á rua S. Bento n. 31, com a denominação de "Leiteria Trianon", um novo estabelecimento para a venda do leite pasteurisado. A nova leiteria que é de propriedade dos srs. Irmãos Castanho, está magnificamente installada, sendo uma das mais importantes desta Capital.

EPILOGO DO QUINTO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL

Em cima, á esquerda, o seleccionado paulista, que, no Stadium do Vasco da Gama, do Rio, enfrentou, com o exito de sempre, o seleccionado carioca, a 13 do corrente, para disputa do Quinto Campeonato Brasileiro de Futebol, e, á direita, o seleccionado da Capital da Republica. Ao centro, o juiz Ary Amarante. Em baixo, dois aspectos da assistencia á grande pugna, de que resultou justificado descontentamento, por culpa do juiz.

Annotações

(Para "A Cigarra")

S. FRANCISCO DE ASSIS

SÃO Francisco de Assis é o santo da minha devoção. Em muitas igrejas, na muda penumbra dos meios dias (eu amo as igrejas envoltas na muda penumbra dos meios dias) tenho-lhe visto a imagem. O rosto é manso, bom. Os olhos supplicam. Os labios perdoam. E a tunica grosseira cae sobre o corpo penitente. Um cordão rustico á cintura... ("Não queiraes ter nem ouro, nem prata, nem dinheiro em vossas bolsas; nem alforges para viagem, nem duas vestes, nem calçado, nem bastão":)

Mas, para mim, a imagem mais bella de São Francisco de Assis é esse luar de gestos macios que anda lá fóra pelas serras, pelas varzeas, pelas ruas adormecidas.

* * *

MONOLOGO HISTORICO

A escravidão precisava acabar. Todo o mundo dizia isso... Luiz Gama, Joaquim Nabuco, Patrocinio, Ruy, todo o mundo... A escravidão era u'a mancha negra em nossa vida. Não por ser de negros... Mas, por ser escravidão.

Um dia, o Imperador ficou muito doente. Foi para a Europa. Deixou aqui no Brasil a Princesa Isabel. Dizem que essa princesa era muito boa. Dizem... Deve ser verdade.

No dia 13 de Maio de 1888, a Princesa Isabel chamou todos os homens que achavam que a escravidão precisava acabar e, deante delles, assignou uma lei que acabava com a escravidão. A nossa gente. christã como é, baptisou essa lei "Lei Aurea".

No anno seguinte, todo o mundo dizia que a monarchia precisava acabar... Ruy, Quintino, Silva Jardim, todo o mundo...

* * *

POSSIBILIDADES...

MARDEN... Sei que é um escriptor illustre, cujos livros têm uma alta finalidade: abrir perspectivas alegres ao destino dos homens. Sei. Mas, não o leio. Prefiro comprar bilhetes de loteria...

HILDEBRANDO SIQUEIRA

EM todas as circumstancias devemos considerar o sol como fonte de toda a vida. O formoso astro é realmente o pae de tudo quanto vive, visto ser pela influencia das suas poderosas relações que a materia se animou; e se foi o sol que produziu a vida, é elle bem o garantidor da saude.

*

A cebôla. Bom desinfectante dos orgãos respiratorios, do estomago e dos intestinos, e para a para a boa digestão. Evita as defluxeiras.

LIVROS NOVOS

CHRISTOVÃO DE CAMARGO, "O estranho caso de Pelino Mendes". Editora: Imprimerie Dupont — Paris.

Difficilmente apparece um livro de contos. O genero em que Machado de Assis revelou a finura de seu espirito como narrador maravilhoso, tem tido, entre nós, pouquissimos cultores.

Foi por isso com bastante interesse que lemos a presente obra, interesse despertado não só pela quasi raridade do assumpto como tambem pelo desejo de conhecer, através de seus escriptos, o distincto autor, cujo nome era para nós, até agora, lamentavelmente ignorado.

E' um livro bom. Em estylo bem cuidado, claro e escorreito, revela, incontestavelmente, altas qualidades de intelligencia que distinguem o seu autor.

DELFINO URQUIA, "A mis compatriotas em nuestra America del Sur". Editor: A. Ceppi — Buenos Aires.

Um opusculo contendo ardoroso protesto do autor contra o imperialismo yankée que ameaça os paizes sul-americanos.

"COLLEGIO PAULISTA"

Encerrando os trabalhos do anno lectivo, os alumnos do conhecido "Collegio Paulista", secundados pelo seu director, prof. Rocha Campos, resolveram uma festa intima, que se realisou na noite de 16 deste mez, no sumptuoso Salão Germania.

Abriu o programma a senhorita Yvonne Daumerie, que, com a perfeição que a caracterisa, cantou diversas canções ao violão e depois disse com muito sentimento "Fleur d'amour". Tambem foram muito apreciados os seus bailados "Riviera", "Momento musical" de Schubert e "Fado", estes dois ultimos acompanhados pela sua discipula, Adazir Bastos.

A segunda parte da festa constou do discurso do prof. Rocha Campos, interpretando a solemnidade e apresentando os alumnos Mario Pinto, Luiz Leite, Luiz Mauro, Luiz Rezende, Clovis de Oliveira e Nodgy Guimarães, todos fardados com o uniforme do Collegio, com as cores emblematicas da escola. Em seguida, falou, em nome dos alumnos, o jovem Miguel Salim.

Emfim, abrilhantado pelo comparecimento das familias dos alumnos e professores, iniciou-se o baile, ao som do "jaz-band Republica", durando até alta madrugada, com bastante animação.

Publicações

Recebemos um exemplar do relatorio correspondente ao exercicio de 1926, da Sociedade Italiana de Beneficencia que mantem, nesta Capital, dois importantes estabecimentos hospitalares — a Casa de Saude "Francisco Matarazzo" e o Hospital Humberto 1.º

Pela sua leitura se avalia o grande desenvolvimento da benemerita sociedade que conta com a sympathia geral do publico paulistano.

"QUARTETO BRASIL" — Perante selecta assistencia, foi levado a effeito, na noite do 18 do corrente, o 9.º concerto do conhecido grupo de professores do "Quarteto Brasil", no luxuoso salão nobre do "Circulo Italiano", á rua São Luiz.

O programma, finamente elaborado, constou de peças de Haydn, Busoni, H.-Martucci, Tschaikowsky, que foram executados com a proficiencia que caracterisa o excellente conjuncto de musicistas. Calorosas palmas obtiveram os executantes, principalmente no "Finale, vivace assai" de Haydn, que foi bisado com geral acclamação. Em summa, uma encantadora noite de arte o ultimo concerto do querido "Quarteto Brasil".

Lydia Simões

Eis o lindo programma com que se apresentará ao publico, no dia 6 de dezembro proximo, a talentosa pianista Lydia Simões:

Beethoven: Sonata Aurora.
Chopin: Ballada em la b; Noturno em ré b; 3 Estudos: 16, 17 e 23.
Mussorgski Rachonaminoff: Hopak; **Rébikoff**: Romance sem palvras; **H. Oswald**: Impromptu; **Liszt**: Murmures de la forêt; 10.ª Rhapsodia..

A nozmoscada, a canella e o cominho, e outros melhantes, ser usados, quando em pó, na men orquantidade, só para dar perfume; são irritantes da mucosa do estomago.

BRINDE DE NATAL D'"A CIGARRA"

1.000 contos de réis

Pretendemos fechar com chave de ouro o anno de 1927. O Natal d' "A Cigarra" será pomposamente celebrado com a distribuição, aos nossos leitores, da vultuosa somma de

1.000 contos de réis

que corresponde ao premio maior da grande Loteria do Estado de São Paulo. Obedecendo a um magnifico plano, contém a importante Loteria ainda outros numerosos premios, taes como: 1 de cem contos, 1 de quarenta, 1 de vinte, 1 de dez, 2 de cinco, 4 de dois, 50 de um, e approximações, tudo no total de 1.822:500$000.

O bilhete que os conceituados concessionarios srs. Mostardeiro Demarchi & Cia. offerecem aos leitores d' "A Cigarra", para a realização de um deslumbrantissimo Natal, tem a numeração

6.754

A extracção se realizará a 30 de Dezembro. O bilhete será dividido em vigesimos e distribuidos estes, por sorteio, a vinte dos nossos leitores.

Para ter direito a esse sorteio, participando, assim, da probabilidade da sorte, basta apenas recortar o coupon abaixo e devolvel-o, preenchido, á nossa redacção.

Tão simples! A felicidade ao alcance de todos. A Fortuna que abre as suas largas azas luminosas para acolher os distinctos leitores d' "A Cigarra". Não percam, por isso, a occasião.

A Loteria do Estado de S. Paulo é uma instituição destinada unicamente a enriquecer o publico.

Um brinde de 1000 contos para os leitores d'"A Cigarra".

Nome do leitor ....

....

Residencia ....

....

DUELLO

ONÇA

MARRUÁ

VERSUS

II

A excitação e o furor que dcminavam o touro eram, naquelles momentos, extremos. O seu olhar, cheio de rancor, dizia quão sequioso era de sangue. O berro sempre mais rouco, sempre mais profundo, parecia sacudir e fazer vibrar até as folhas das plantas mais proximas. As mattas limitrophes ecoavam lugubremente os seus horrendos brados: o terreno ia se embebendo mais e mais de sangue que jorrava de suas feridas, misturado ao suor que abundante lhe pingava, e esse sangue era para elle um poderoso estimulo para não dar tregua ao adversario emquanto estivesse vivo.

Apezar de bastante movimentada a lucta, não obstante a bravura do valente, me parecia eterna. Nessa scena terrivel, que naquelle momento se desenrolava no silencio e na majestade do sertão, havia algo de grandioso e suggestivo. Nunca eu tinha, antes, presenciado um quadro tão empolgante, tão emocionante.

Mal acabava de fazer no meu intimo taes considerações, quando o marruá, redobrando de furia e de rancor, num ardoroso e possante arremesso, quasi que logra investir com a onça; porém ella, sempre alerta, com uma bem acertada manobra, evita a pancada que o adversario lhe havia desferido. Na furia de sua vehemente investida o assaltante tropeça pela segunda vez, mas sem funestas consequencias, pois a féra se acha distanciada.

Voltou, então, o desilludido á sua trincheira, ao seu circulo, mais furioso que dantes. Baixava excitadamente a cabeça para levantal-a logo com mais violencia ainda, dando marradas no ar, o que me fez suppôr que tivesse perdido até a noção da distancia que o separava do inimigo. Aquelles olhos que, continuamente cravados na onça, mandavam raios de fogo, de certo não estavam mais em condições de avaliar o espaço.

Entretanto a onça vinha aconchegando-se delle, em attitude provocadora. O touro fez uma nova investida, mas via-se que a sua paciencia começava a esgotar-se e que algum desenlace fatal para elle estava proximo por falta de calma e de paciencia. Já os seus ataques não obedeciam mais, como até então, ás mais elementares regras de um duello de morte, ás mais instinctivas precauções que, por quanto bruto seja um touro, sempre toma no combate e, a intervallos, baixava a cabeça para atacar a fundo o adversario, descobrindo ora um flanco, ora o outro. O valente fremia todo; as mãos, por seu turno, agitavam-se cada vez mais e sempre mais longe, atraz de si, atirava a terra que os seus cascos escavavam. Abundante baba, misturada ao sangue, sujava-lhe agora o corpo inteiro. Por fim, o marruá teve a infeliz idéa de lançar-se por cima do filhote que inadvertidamente se ia approximando da mãe, não calculando que o amor materno, em casos como este, dóbra a força, o vigor; por isso, mal tinha o touro, com sua meia cauda levantada, dado os primeiros saltos no rumo do pequeno, a mãe, num pulo desesperado, num desses pulos felinos que muitos descrevem e poucos têm realmente visto, cae com as patas dianteiras agarradas ao pescoço do mal intencionado e com as trazeiras no lombo delle. Nesse salto poderoso, de uns seis metros de comprimento, vi que a féra tinha recorrido ás suas reservas de força e de agilidade; e é logico isso porque, para que outras circumstancias de sua vida, devia elle guardar estas suas reservas, se naquelle momento estava luctando com o seu mais formidavel inimigo? Se estava em perigo a vida de seu pequeno e a della mesma? O que ella deu, não foi um pulo custoso,

HORA DE AMOR

(PARA ALBERTO AMERISE)

Na hora deliciosa em que a gente
vae amar,
anda, no balsão transparente
do luar,
um desconhecido e extranho perfume,
que, ao lume
enfraquecido e doente
da noite, embriaga, entorpece . . .

Eu penso
que em todo o lugar sagrado
o insenso
vive espalhado . . .

E na hora côr de rosa do amor
ha tanto perfume disperso no ar...
que a dôr
se confunde com embriaguez de sonhos...
e a gente fica desmaiada...
bebada de prazer . . .
enternecida,
esquecida
de viver...

VICENTE MARQUES

escasso que não se sabe, se dará para agarrar-se, ou não, ao ponto preestabelecido; o desespero forneceu-lhe mais força e agilidade do que precisava; por isso que o salto della foi elegante e a leve parabola deixava suppor que as suas reservas lhe teriam permittido chegar ainda um pouco mais além, se o caso o tivesse exigido.

Cahir e lacerar, com as suas terriveis unhas e suas possantes presas, as carnes do subjugado, foi uma coisa só; mas tambem foi uma coisa só lacerar as carnes e receber uma tremenda chifrada: é que o valente, enfurecido, crava fulmineo o seu chifre esquerdo no flanco do felino e derruba-o, podendo, este, ainda chamar-se feliz, porque a marrada lhe offendeu somente uma parte secundaria do corpo. No chão, a féra, em dois penosos saltos, que trahiam o miseravel estado em que tinha sahido do certame, alcançou o pequeno, que já acudia a ella e, ambos, sumiram-se numa ponta do matto sujo, no seu dominio, que não dava passo a vultos maiores. O marruá, que a principio os perseguiu, vendo-se logo na impossibilidade de alcançal-os, voltou ao campo da lida e, embora lhe pingasse sangue por todos os lados, com a cabeça levantada, com aquella altivez propria dos victoriosos, acompanhava com o olhar e nervosismo a fuga vergonhosa.

Emquanto isso se dava, eu, bem caladinho, estava no meu observatorio, que me tinha permittido presenciar o duello em todas suas terriveis phases, sem ser visto; só um rincho do cavallo teria podido trahir-me, mas o Rozilho sabe muito bem quando não deve rinchar. Resolvo immediatamente perseguir a onça afim de tirar-lhe o couro, e, como o marruá está ainda com as orelhas levantadas e o sangue quente a jorrar, assim, tomo a precaução de livrar-me de todos os objectos que poderiam atrapalhar-me numa corrida forçada, extra-programma. Suspendo, pois, a um galho a machina photographica, a carona, o sapicuá e todos os outros trens superfluos naquelle momento, ficando simplesmente com as armas. Colloco o periquito sobre a carona, recommendo-lhe que me espere e saio atraz da féra. Beirando o matto, não me custou muito alcançal-a e fincar-lhe uma bala no coração.

Trato ligeiro de apoderar-me do filhote, mas o touro, ouvindo o estampido do tiro, acóde a toda velocidade, disposto a recomeçar a lucta. Logo que me avista, pára instantaneamente de surpreza. Os nossos olhares, por demais expressivos, cruzam-se immediatamente. Era mesmo bello o marruá naquella attitude, naquelle instante de furia! Parecia symbolizar o demonio destruidor que tudo derruba, que tudo quer anniquilar, que tudo quer pisar e vêr immovel aos seus pés. Todas estas considerações que fiz não occuparam minha mente mais tempo do que os meus olhares gastaram para notar a causa que os provocava.

O meu primeiro pensamento, o impulso instinctivo que se me apresentou logo que chegaram aos meus ouvidos os primeiros passos do galope, foi de mandar-lhe uma bala na testa, mas com a mesma rapidez reflecti que não podia pagar á bala a generosa e carinhosa hospitalidade de seu dono para commigo; e tambem, que não se mata atôa um valente desses a quem os fazendeiros daquelles fundos confiam a guarda de suas boiadas: primeiro deve-se escogitar, esgotar todos os recursos de que se pode dispôr e só chegar a esse extremo quando todos elles falharem, quando todos elles resultarem baldados. Esta generosa resolução custou-me, entretanto, bastantes sacrificios. Nesse instante em que mentalmente faço estes raciocinios, o bicho parte como uma flecha para investir contra mim, sem perceber, na sua colera ainda não apagada, que o seu verdadeiro inimigo está lá deitado no chão, esperneando, agonizando. Não dispunha, pois, de outro remedio senão soltar as redeas ao Rozilho, já bastante nervoso de tantos urros, de tantos berros; foi o que fiz, partindo elle, como um raio, com a crina ao vento, pelo cerrado afóra que se abria á nossa frente.

A fuga com relativa perseguição durou uns dez minutos, ou pouco mais; mas quanto caminho devorámos nesse breve lapso! Raio e flecha comiam terreno a valer! Uma legua? Legua e meia? Não sei, porque estava muito preoccupado com a escolha do rumo a seguir, com muito cuidado para não acabar enforcado nos galhos mais baixos e ainda bem attento em vigiar a marcha

Extra-programma

MUITA gente julga a cobiça uma coisa ephemera. Por isso, antes de formular qualquer desejo, sente já que não deseja mais.

* * *

O amor é inutil e só nos prejudica, fazendo-nos soffrer. Portanto, deveriamos destruil-o, como tudo o que é nocivo. (Que pensamento estupido, não acham?).

* * *

Na primavera, o meu jardim amanhece atapetado de petalas de rosas. Mas ha sempre novas rosas que desabrocham, após ás que se desfolham.

Não sei porque a lembrança de meu jardim me consola tanto...

* * *

Ha uma mulher que me áma, mas que não quer confessal-o. Entretanto, ella o está dizendo a todo momento, no olhar, no gesto e na voz. E é tão deliciosa essa confissão calada, que tenho desejos de pedir-lhe que nunca me fale em seu amor. — **Bert.**

FUTILIDADES...

NÃO nos basta conhecer a nossa vida. Precisamos conhecer a vida dos outros.

Eis por que se inventou a literatura.

* * *

Ha pessoas tão compassivas que, ao ver um relogio sem corda, sentem uma profunda piedade por elle.

* * *

A experiencia é uma longa, difficil lição que o homem só aprende quando não póde mais aproveital-a. E' uma bella mulher que cortejamos durante a vida toda, mas que só virá cahir em nossos braços quando elles forem fracos demais para sustel-a.

* * *

Ella disse que me ama. E eu tive uma grande alegria. Mas depois pensei que seria doloroso se ella tivesse dito o contrario.

E fiquei triste. — **Bert.**

do perseguidor. Veredas, capões e restingas que beiravam o nosso cerrado, com pouca demora passavam da frente para traz.

No principio julgava que um quarto de legua desse galope fosse sufficiente para tirar qualquer velleidade de briga ao marruá, mas não foi assim. Felizmente a sorte favorecia o Rozilho, porque o cerrado ia aos poucos clareando e ligeiro se transformou em campo, quasi limpo, o que lhe permittia lançar-se a um galope vertiginoso. Parecia que o terreno lhe fugia debaixo dos cascos e que elle apenas lambesse as pontas do capim. Digo mais: tinha a sensação de voar a qual sempre experimento nos galopes apertados. As pequenas ondulações do terreno, as leves anfractuosidades, os troncos deitados, os corregos, as grutas e todo obstaculo de pouca importancia que lhe cortava o caminho em sua vertiginosa carreira, tudo vencia com um simples salto: porém, um daquelles saltos magistraes que só elle sabia dar nos momentos de apuro. As poucas arvores que agora encontravamos, mal as avistavamos que já desappareciam. Por este motivo tinhamos tomado uma boa dianteira ao touro que parecia ter esquecido o cansaço da lucta.

Os dez minutos de corrida levaram-me á beira de um rio providencial. Mal tinha apeiado, o Rozilho, molhado de suor, entra na agua; e eu, segurando com uma das mãos a carabina e com a outra o revolver e o cinturão das balas, jogo-me atraz delle.

O rio não tinha mais de uns 250 metros de largura e, em breve, uns 100 metros de agua já me separavam da margem. Foi nesse instante que o valente surgiu no alto do barranco. Via o novo inimigo escapar-lhe tambem como o anterior e, por isso, recomeçou, numa expressão desafiadora, a bufar, a berrar, a raspar o terreno, jogando-o com nervosas patadas de raiva, longe de si, sacudindo a cabeça a pequenos intervallos; em resumo, demonstrava de sobra qual seria o tratamento que nos estava reservado, se nos tivesse tido a um palmo de seus chifres.

Eu, nadando de ventre para cima afim de não molhar as armas, não o perdia de vista um segundo só. Bonito quadro e mesmo digno de ser reproduzido na tela: o Rozilho, cortando vigorosamente a corrente, pouco lhe faltava agora para alcançar a borda opposta; eu, bastante mais atraz delle, por faltar-me a liberdade nos movimentos; e o pujante marruá, á beira do barranco, em toda a sua empolgante belleza, cujo perfil se destacava nitidamente no firmamento que lhe servia de fundo, furioso e perplexo, como que está para tomar uma resolução que demora em vir: "Vou, ou não vou?"

Finalmente, e felizmente, a decisão veio. O bicho resolve deixar-nos em paz, e foi bom assim, tanto para nós, como para elle. Digo mais: foi muito melhor para elle do que para nós, porque tal proposito foi a sua salvação. Acho que, do contrario, os meus escrupulos não teriam ido mais longe. Note-se, porém, que mesmo depois de um tanto acalmado, ficou ainda um par de horas vigiando-nos. De vez em quando, afastava-se um pouco, occultando-se á minha vista, mas logo depois voltava a espiar-me, parecendo receiar a minha volta, até sumir-se definitivamente a passos lentos, graves, altivos e arrogantes. Os berros que soltava a intervallos em sua gloriosa retirada orientavam-me no rumo por elle seguido. Com as primeiras sombras que desciam, chegou-me, já bem amortecido, o éco de seu derradeiro berro, reboando nas longinquas quebradas.

Na hora mais critica d'esta aventura, o perigo imminente não me tinha permittido tirar os arreios e pôl-os no sacco impermeavel, antes de o cavallo se jogar no rio; foi por isso que passamos o resto d'aquelle dia num "dolce far niente", esperando que o sol enxugasse todos os trens, incluidas as minhas roupas e as botas.

Na manhã seguinte, cruzamos novamente o rio para ir em procura dos objectos que deixamos pendurados no matto. Com muita cautela acompanho os rastros da vespera e alcanço o campo da lucta; vou logo em busca da onça para tirar-lhe o couro e, com não pouca surpreza, verifico que o touro, depois de abandonar a idéa de continuar a perseguir-me, tinha voltado em procura de seu morto inimigo e despejado sobre o cadaver todo o seu furor reprimido. Aquella pelle que eu queria levar, estava completamente inutilizada: nem um palmo della que fosse isento de buracos! Pouco longe da mãe jazia o cadaver do filhote em peores condições ainda.

Logo depois vou em procura dos trens pendurados ao galho, mas outra surpreza me esperava: os bichinhos, tocados longe pelo barulho durante o duello e emmudecidos pelo terror, depois de toda a tarde e toda a noite de silencio tranquillizador, estavam agora retomando animo. Um quaty, attrahido pelo cheiro das riquissimas vitualhas que eu levava no sapicuá, (um pouco de carne secca misturada com farinha de mandioca), matula com a qual o dono do marruá me havia presenteado na vespera, na hora da despedida, um quaty, repito, trepando na arvore, havia jogado no chão o sapicuá para poder, com mais commodidade, introduzir nelle o seu gentil focinho. A carona que eu havia tirado ao Rozilho para facilitar-lhe a prevista corrida, teve, ao pé da arvore, a mesma sorte do sapicuá. A' minha chegada acho o quaty remexendo, procurando os ultimos pedacinhos de carne e dois catetes ao redor da carona: aquelle comendo e este roendo.

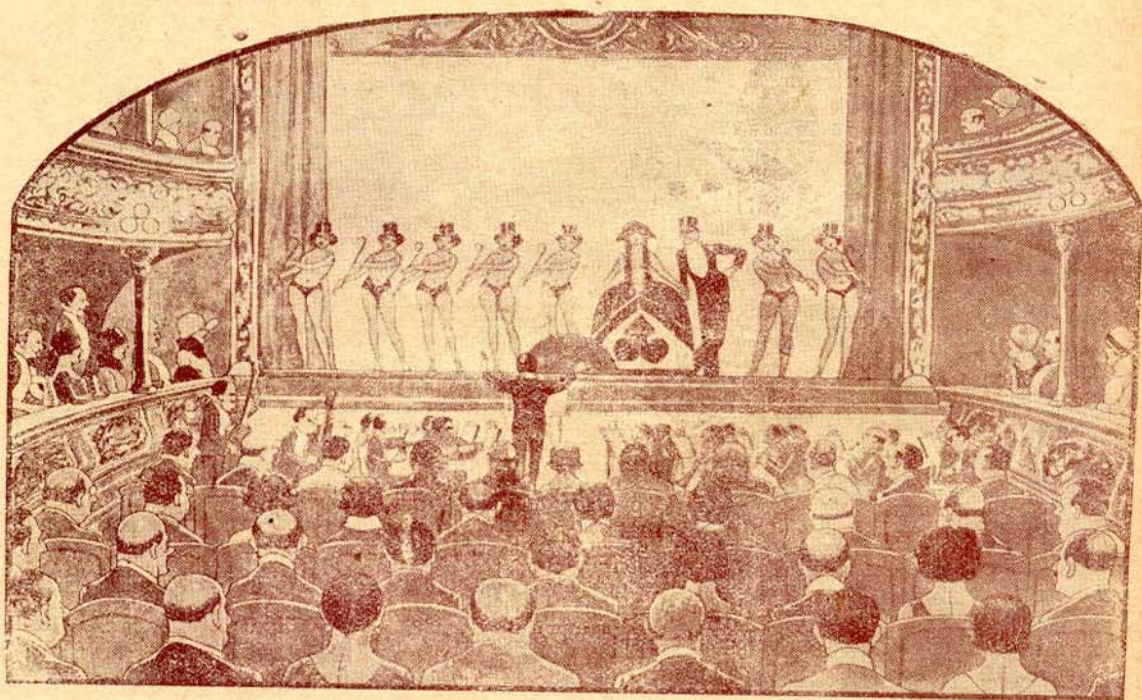
Um casal de macaquinhos, na impossibilidade de disputar ao endiabrado quaty as gulodices que segurava, deleitava-se em espalhar pelo chão os objectos que encontrava nos alfojes. Por um verdadeiro milagre o apparelho photographico estava ainda salvo, e do mais pouco me incommodei.

O periquito, que eu julgava perdido, com receio do quaty e dos micos, havia-se mudado para outra arvore e ao avistar-me, numa ensurdecedora gritaria de jubilo, veio pousar-se entre as orelhas do compadre Rozilho.

Sciente, pois, da situação, apeio. Com a devida licença da bicharada e, sem muito barulho, pelo receio de outro galope, como o da vespera, arrumo logo os trens, monto novamente a cavallo, vou dar uma ultima olhada ao campo de batalha e, philosophicamente, reenceto a viagem tão bruscamente interrompida.

Estação de S. Bernardo, Outubro de 1927

FRANCISCO MONDINO

Alho. Estimulante, um tanto caustico, desinfectante e quente. Em pequena quantidade é necessario como tempero e no preparo das carnes é imprescindivel.

N'um Theatro 60% são Calvos!

Quando V. S. for a um theatro observe que 60 % dos espectadores sao calvos.

A calvicie em geral, provem do mau trato e desleixo de muitos, para com o cabello. E tudo quanto e mal tratado, caminha a passos largos para a degeneração.

O cabello é atacado constantemente por innumeras molestias, que precisam ser combatidas, sob pena de alastrarem-se por todo o couro cabelludo, exterminando-o por completo.

As caspas são um dos maiores inimigos do cabello Essas caspas que V S. vê hoje no seu cabello serao com certeza, a causa da sua futura calvicie

PORQUE NÃO COMBATER DESDE JA O MAL?

A Loção Brilhante é absolutamente inoffensiva, podendo, portanto, ser usado diariamente e por tempo indeterminado porque a sua acção é sempre benefica.

Usando a Loção Brilhante V S combate os cabellos brancos e terá a cabeça sempre limpa e fresca. E o cabello forte, lindo e sedoso Evitará as caspas, a queda do cabello e a calvicie

A Loção Brilhante não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros saes nocivos. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro e analysado pelo Departamento de Hygiene do Brasil

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

NÃO ACCEITEM NADA QUE SE DIGA SER "TÃO BOM" OU "A MESMA COISA" PODE-SE TER GRAVES PREJUIZOS POR CAUSA DOS SUBSTITUTOS EXIJA SEMPRE

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL:
ALVIM & FREITAS R. DO CARMO, 11 S. PAULO

Bocaina

(Para R. P.)

Caro R. P. Deparei no numero 309 desta apreciada revista uma "carta - aberta-Declaração-sua", dirigida á senhorita A. Z. Creia: não só gostei, como até dei muitas e gostosas gargalhadas á custa de "vocês-dois". Isto posto, estejamos em pleno seculo XX!!! Inda bem que você o diz... Francamente, snr. R. P., nunca li semelhante collecta de pieguices! V. exa. é piégas, na sua mais lidima expressão... Mas, de "vocês-dois" salva-se o romance. Possuisse eu a berborragia profunda, a prolixidade de v. exa., e concretizaria num romance o romance de "vocêsdois"; e com elle canditar-me-ia á A. B. L.; crearia para meu "ex-libris", paraphraseando v. ex.ª uma phrase bombastica; e iria caçar, com tiros de erudição e bodoques de sapiencia, a gloria. Porém, snr. R. P., já estou me tornando enfadonha, razão porque "despido-me", aconselhando á v. exa. continue a amar e declarar-se abertamente e sem rodeios á snrta. A. Z.; e já que v. exa. é piégas, — e como as piégas, ou romanticos, ou sentimentalistas têm "embocadura" toda especial para a "arte" — faça, á sua deusa, sonetos em redondilhas. Ex.:

"Todos cantam sua deusa
vou tambem cantar a minha
nas debeis cordas da lyra.
hei de fazel-a rainha"...

E continue a amal-a. Da patricia —— "Atta Adora".

Baurú

(A' "Pessoas calumniadas")

Lendo o n.º 309 da nossa querida "Cigarra", deparei um artigo dirigido á minha pessoa. Nunca devemos dar importancia ao que dizem certas pessoas. Dou franca liberdade para que esclareçam o meu nome. Mas, cuidado, hein! Não vão errar e cahir no ridiculo. Ao inteiro dispor, o —— "Homem philosopho".

Informação

Peço ás gentis collaboradoras da "Cigarra" o favor de me informar quem é o rapaz que, na noite de 3-11, estava guiando o auto 5884 na avenida Rangel Pestana, tendo acompanhado o bonde São Caetano. Muito grata fica a leitora —— "Coração Apaixonado".

Clube Portuguez

Nota do ultimo baile offerecido aos socios deste clube: Moças: Hercilia H., engraçadinha; Emilia I., noivando; Margot S., risonha; Zilda P., não quiz ir ao baile; Alda F., anda muito quieta; Hortencia S., gostando muito de dansar com certo rapaz; Lucia B., divertindo-se muito. Rapazes: Xavier, sem vontade de dansar; José S. P., achando falta de alguem; Miguelsinho C., ajuizado; Sampaio Rezende, achando o baile muito bom; João dos Santos, dansando muito com uma pequena de cor de rosa (parabens!); Rosa, dansando muito (faz bem!); Bittencourt, muito contente; Mesquita, sincero; Luiz T., amavel; Oscar A., tristonho; Paulino, sempre deu um ar de sua graça. Grata pela publicação desta. A leitora assidua —— "S. Q. B. O."

Itapetininga

(2.º anno Normal)

Gosto da Cacilda por ser dançarina, não gosto da Leleta porque vae nos deixar brevemente; gosto da Jandyra por ser sincera, não gosto da Jacyra porque vive de saudades; gosto da Hilda W. por ser amada, não gosto da Ziza por namorar um gury; gosto da Juracy porque não namora, não gosto da Mathilde porque ama o... (serei discreta); gosto da Lourdes por não amar a ninguem, não gosto da Carolina por ser peralta; gosto da Maria F. por ter muito juizo, não gosto da Helena por estar bancando um 3.º annista; gosto da Maria G. porque ficou bem com o O.. não gosto da Rosa por ser economica; gosto da Marieta S. porque ama e é amada, não gosto da Beatriz por ser quieta; gosto da Zilda por ser applicada, não gosto da Lygia por não ligar ao A., gosto da Hilda V. por ser intelligente, não gosto da Antonietta por ser mathematica; gosto da Dedê porque não liga aos homens, não gosto da Cynira por pensar só no I.; gosto da Apparecida por ser engraçadinha, não gosto da Margarida porque ama um colleguinha. E, finalmente, eu por ser a mais observadora —— "Daisy".

Cafelandia

Tarde linda de ouro e opala, preanunciando uma noite de estrellas. O nosso jardim está repleto de perfumadas flores. Colhemos algumas mais viçosas para formar um rico bouquet destinado a "Cigarra". Marinha C., uma linda violeta; Margarida N., um lindo cravo vermelho, porque ella tem o rosto muito vermelho; Leonor P., um meigo amor perfeito; Ritinha C., uma risonha Dhalia; Ida P., uma perfumada madresilva; Irene B., uma loura sempre-viva; Ada N., um lindo mimo vermelho, porque é muito boazinha; Amalia V., um meigo jasmin; Adelina V., um gentil crysanthemo; Virginia V., uma perfumada Margarida; Esther N., uma cheirosa hortencia; Hilda C., uma aromatica Rosa; Nini S., um jovial Malmequer; Nadir S., um lindo lyrio. Da collaboradora — "Mari Brian".

Leilão

(Externato Moura Santos)

Quanto me dão pelos cachos da Déa B.? pelo constante namoro de Mercedes B.? pelo convencimento da Rina M.? pela sinceridade da Nicolina P.? pela pastinha da Emiliana R.? pelos oculos da Sylvia L.? pela bocca pintada da Linda C.? pelo terno capote da Dulce C.? Rapazes: quanto me dão pela sympathia do Sylvio S.? pela delicadeza do Carvalho? pelo retrahimento do Lino? pela alegria do J. Rizzo? pelos nervos do Passerini? pela bondade do Ernani? pelo comportamento do J. Seckler? —— "Pechas brilhantes".

S. Carlos

O que dizem e o que reflectem certos olhos. Eubina: A distancia... tudo apaga, espuma... no coração tambem... Regina: Como é triste uma despedida assim... Regina: Sorrir, viver e amar! Dulce: Dulçor, serenidade... Dinah: Esperar... ou não esperar... Lucy: O azul do céo nos meus olhos... o olhar de alguem no meu olhar... Zilú: Sorrir para a vida — presente e... futura. Alayde: Distancias... saudade, esperança... esperar... Nair: Para os meus olhos tudo canta e sorri... Graziella: Ternura, meiguice, amor confiante... Odette: Melancholica, saudade... evocação... Jenny: Felicidade, confiança no amor... delle... —— "Estudante".

Sant'Anna

(A Cigana do bairro)

Adoravel ciganinha!... venho pedir-te um grande obsequio: desejava que descobrisse, por intermedio do teu magico e sabio baralhinho, a quem pertence o coraçãozinho do joven Mario A., de quem te referias no numero 305 desta gentil revista. Sou uma sua admiradora e muito me interesso em saber qual a felizarda possuidora de tão grande thesouro. Espero que me responderás o mais breve possivel, e, assim, desde já muito te agradece a —— "Anciosa por saber".

Sant'Anna

Decio M., a caminho do Polo Norte, com o seu jaquetão de pello de camello; Baptista F., detestando as mulheres; Mario F., com a sua cara de choro; Henrique V. C., toque uma musica mais alegre; Rogerio G., bancando um anel de medico; Zéca P., não pretende mais voar sobre Roma; Floriano F., (Que bello voluntario!); Nene G., ficou sendo o filhinho da mamãe; Crysantho G., o bello manequim; José A., vae comprar um Pathé Baby para filmar em casa; Napoleão F., a sua unica preoccupação são os seus canarios do reino; Clovis G., promette crescer mais 1 metro; Rodolpho A., procurando emprestar a bengala do Decio M.; Sylvio P., o Ramon Novarro do bairro; Mario A., sempre amando (coitadinho, não?); Oscar F., o Tom Mix predilecto de Sant'Anna; Eulysses P., breve dará um concerto em companhia de William G. Da leitora —— "Miss White Pirate".

Sant'Anna

O que notei no baile em beneficio realizado no "Sant'Anna Clube": Maria A., sempre delicadinha; Margarida M., dansando bem o tango argentino; Marietta F., exhibindo as suas joias; Cecilia M., a mais sympathica; Helena M., dansando muito com um oriental; Vergini P., deu diversas "taboas"; Ary F., não perdeu uma; Lina F., amando; Deborá G., muito amavel; Iracema M., mostrou que não esquece o seu bairro; Mario A., muito cançado; Rodolpho A., gostou pouco; Clovis G., zangado com uma "taboa"; Zéca P., muito alegre; Sylvio P., muito camaradinha (até deu para desconfiar); Nene G., rindo muito; Floriano F., até se esqueceu da vida; Crysantho, com o seu terninho á ultima moda (assim é que eu gosto); José A., com o seu collarinho typo Tunney; Geraldo S., atrapalhado com as suas calças largas; Decio M., com medo de ficar constipado, só faltou dansar de capote; Apparicio P., foi espiar e ficou; Henrique V. C., tambem disse que não ia, mas lá estava. Da leitora —— "Miss White Pirade".

A' Nair

Soube, lendo a "Cigarra", que já és noiva do Nelson. Motivo porque venho apresentar-te os meus parabens. —— "Mary".

São Manoel

(Eenlace Augusti-Capalbo)

Eis, querida "Cigarra", tudo que pude notar das pessoas que assistiram a essa cerimonia, realizada a 29-927: M. C. no auge da alegria por ver realizado o seu mais bello sonho; Regina C., não sabia a quem corresponder, pois eram tantos os admiradores; A. V., num flirt com o B. (isso, menina!); Hirade C., apesar de gostar muito do F., deixou de flirtar; Angelina G., gostou muito, pois o J. P. tambem estava; Julia M., muito encantadora; Marianna M., muito retrahida (por que seria?); Leonor, não ligou para ninguem, pois ella é muito sincera; Mario C. A., um tanto tristonho (por que seria?), Vicente N. flirtando com todas (és muito convencido); Antonio A., parecia não comprehender os olhares de certa senhorita (ingrato!); Cyro, retirou-se logo (por que seria?); Victor, muito elegante; R. V. Loiro, alegre demais; A. Maniere, sempre melancholico: Grata pela publicação desta —— "Tudo sabe, tudo informa".

Reparando

Domingo! 25 de setembro!... O jardim da Praça Ruy Barbosa ezplende de luzes e a banda sempre harmoniosa do Villas-Boas toca um charleston. As moçoilas passeiam alegremente, dirigindo ternos olhares aos seus admiradores basbaques. Para melhor apreciar os vae-vens irriquietos das minhas caras amiguinhas, sentei-me a um banco. Vejo passar, então, em companhia de seus paes, a gentil Hydeia P., que trajava um lindo vestido côr de rosa, que condizia admiravelmente com a sua côr clara. Logo após, vêm Hilda D., em companhia de uma amiguinha, as duas inseparaveis amiguinhas; ellas estão rindo, a bom rir, creio que devido alguma gracinha da... (serei discreto). Ruth, no seu traje branco, assemelha-se a uma altiva garça. Aproxima-se alguem; pela sua belleza, julguei que fosse uma princeza encantada dos contos de fadas; enganei-me, porém; era Vanda, a formosa loirinha, de olhos azues, semelhantes a duas saphiras. Lourdes D. estava zangada!... (por que seria?). Paschoalina, mui satisfeita com o seu noivinho (fazes bem). Annita L., bastante aborrecida (será porque o A. não foi ao jardim?). Em palestra com uma amiguinha, ouvi Alda M. dizer: não ligo a esses almofadinhas daqui (quem desdenha quer comprar). Infelizmente, perto do banco em que me achava, parou a Lloyd M. e começou a dizer que namorados para ella não faltava. Durastante e sua inseparavel amiguinha Elvira M., attrahindo os olhares dos almofadinhas, sómente não puderam attrahir os do —— "Homem Philosopho".

Lapa

(Resposta a "Colleen")

Infelizmente, bôa amiguinha "Colleen", o que eu escrevi no n.° 310 da querida "Cigarra", a respeito do J. M., é verdade. Queres uma prova disso? Por occasião de suas férias, o J. M. escreveu a Mlle. I. S. P. uma cartinha communicando que iria passal-as em Araras. Peço-te perdoar-me, bôa amiguinha, e estou sempre ao teu inteiro dispor. Beijinhos da leitora — "Madmont".

São Manoel

Nove horas da manhã. Estou lendo. Olho pela vidraça e vejo a casa em frente. Numa sala, uma joven dedilha sobre o teclado dum piano. As notas sahem serenas, traduzindo fielmente um viver triste; interpretam um drama numa ruazinha de Buenos Ayres. A graciosa mocinha, de physico extremamente bello, toca um dos tangos que penetram no coração do povo, que seduzem pela harmonia, que fazem chorar pelo que querem dizer... "Callecita de mi barrio!" Interrompo a leitura e fico enlevado pela musica. Continúa a tocar e eu scismo, quasi adormeço, embebido naquelles sons cujo encanto se irradia pela minh'alma, dando-lhe suaves consolações. Fui adormecendo... de prazer, embalado na seductora musica; mirei-me na phantasia, na mais completa felicidade e sonhei, sonhei carinhos e consolos. Accordo, Ella ainda toca. As teclas movimentam-se e o adoravel tango paira na atmosphera, depois se dispersa devagarinho, levando minha saudade.

Amo a musica, mas não amo a gentil mocinha que a executa tão primorosamente... não amo as mulheres. Vejo tanta calamidade no mundo, tanta desgraça produzida pela mulher, que de todo o coração a despreso. Conheço-a através dos livros... carinhosa e affavel, porém, isso é verve de poetas, é systema de conquista, e eu não quero conhecel-a pessoalmente, porque, mirando a existencia, vi que ella é uma vibora. Prefiro ir lendo os poetas e morrer na doce illusão de que ella é um carinho eterno. — "Wilson".

Para "Azinha" ler

Passando distrahidamente os olhos pelo n. 309 desta apreciada revista, vi numa notinha que a gentil leitora desconhecida dirige "Ao amiguinho Americo", e parecendo tratar-se de minha pessoa, venho pedir-lhe, encarecidamente, alguns esclarecimentos. Desejo que descreva o seguinte: Qual a edade, aproximadamente, do seu amiguinho? que lugares frequenta? Onde reside? —— "Coração".

I. M. D. A.

Si eu fosse u'a fada, alteraria muita cousa que não está direito no I. M. D. A.: faria a Olguinha crescer uns 15 cms.; o Renato C., trocar os seus olhares "a la" Ricardo Cortez; a Ida L. por uns saltinhos; separaria a intelligencia do Walter C. com o afeminado José F.; faria a media entre a modestia do Ernesto P. e o convencimento do Italo R.; fabricaria uns metros de altura para serem repartidos egualmente entre a Maria, o Victor R. e o Romeu C.; desmancharia o "flirt" da Norma com um certo "egypciano"; faria engordar bastante a camaradinha Ada R.; cortaria os cabellos da Adriana R.; faria todo o Instituto apreciar a camaradagem da Pia, da Clorinda e da Rosa S.; curaria o V. Cirillo da doença de ficar encabrunhado; queimaria as poesias da Lygia P.; faria o Vicente G. andar sem o "para-brisa" e seria menos tagarella. A colleguinha amiga —— "Freirinha".

Perfil do Ary

E' este rapaz a quem modestamente presto culto nestas despretenciosas linhas, o mais bello do bairro. E' moreno jambo, o rosto é de uma correcção classica e de uma pallidez encantadora. Os olhos são negros e profundos: Negros, bem negros como dois escolhos... — Rutilantes pupilas escondidas, — D'alma espelhando os ultimos refolhos...". O seu nariz é admiravelmente perfilado. Nos rubros labios de vez em quando apparece um sorriso meigo e irreverente, onde se occulta a descrença e o despreso pela vida. E' de maneiras extremamente delicadas e de uma educação finissima, captivando com isso a todos que têm a honra de conhecel-o. Bello, encantador, modesto e gentil, é o meu aristocratico perfilado um misto de encanto e simplicidade. Reside á rua Baroneza de Itú n.º par. Da leitora —— "Walkyria".

Consolação

(Perfil de Iracema)

Darei um pacote de beijos á gentil leitora que me informar a quem pertence o coraçãozinho da sympathica e distincta joven Iracema M. P., moradora na Bella Vista. Peço resposta no proximo numero. Da leitora agradecida —— "Olympia".

Salve, 12-11-927!

(A' senhorinha Laura Tessa)

Foi nesse dia ditoso que colheste mais um botão de rosa no jardim da tua preciosa existencia. Rogo a Deus para que essa memoravel data se reproduza por muitos annos entre innumeras e interminaveis felicidades. Da amiguinha —— "Ziza".

Itapetininga

Querida "Cigarra". Eis o que leio nos olhares das prity girls da 1.ª serie de Pharmacia: nos da Ibedy: como é amar e ser amada! Edeltrudes, com seus lindos olhos pretos, reflecte a indifferença. Ondina, com seu olhar expressivo, gosta de fazer fitas. O olhar de Santinha é complascente. O de Josephina, mui meigo. O de Chiquinha, o mais buliçoso. — "Diana".

Braz

(Cia. Cinematographica "Cupido)

Afim de dar logo inicio á filmagem de "Caprichos do Amor", resolvi contractar as seguintes senhoritas e rapazes para principaes interpretes do mesmo: Mercedes C., por ser attrahente como Wilma Bancky; Carmen L. P., por ser linda como Grete Nissem; Abigail P., por ser amavel como Louise Fazenda; M. Faggin, por ser convencida como Gloria Swanson; A. Faggin, por ser irriquieta como Clara Bow; Margarida F., por ser imponente como Pola Negri; A. Bento, por ser altiva como Arlette Marchal; Lygia B., por ser modesta como Lois Wilson; Anxila F., por ser levada como a mimomosa Colleen Moore. Rapazes: Santiago L. P., por ser esbelto como Ronald Colman; P. Scapini, por ser attrahente como Rod La Roque; Pedro M., por ser sympathico como Richard Dix; Elias F., por ser lindinho como Ramon Novarro; M. Motta, por ser sincero como Ricardo Cortez; A. Bento, por ser orgulhoso como Norman Kerry; José M., por ser serio como Buster Keaton. Esta Cia. acceita mais pessoal para papeis extra. Os interessados podem se dirir a esta Cia. —— "Virgem de Stambul".

Capital

(A' srta. Irma P.)

Depois de longos e angustiosos mezes que estou soffrendo, sem ter nenhuma esperança tua, resolvi escrever-te, por intermedio da querida "Cigarra", porque só esta poderá contar-te o meu soffrimento. Se pudesses imaginar o quanto soffro com teu desprezo, certamente terias pena de mim! O que mais punge minh'alma dilacerada é quando te vejo triste e pensativa, quando tua fronte mostra uma ruga de contrariedade. Amas, talvez? Quem será esse feliz senhor de teu coração? Tenho certeza que é amado sinceramente.

Sempre leio em teus lindos olhos verdes, verdes como o mar, como a esperança, a sinceridade, bondade e simplicidade. Ah! se eu te dissesse o que se passa em meu ser, havias de te compadecer de mim e sahias á janella para eu admirar a tua formosura e alegrar-me o coração com teu lindo sorriso, como fazias outr'ora. Penso que o meu amor por ti, o meu puro e nobre amor, não foi nada mais do que um sonho de verdadeiras chimeras. Emfim, como todo amor, mal correspondido ou mal comprehendido, termina assim, consolo-me. — "Coração que soffre".

Informação

(A' "Queen of The Black Boton)

Lendo o seu artigo no ultimo numero da nossa muito festejada "Cigarra" e conhecendo o seu joven perfilado, venho por intermedio d'esta, satisfazer ao seu pedido. Sobrenome do seu perfilado: Motta. Residencia: Rua Pará n.º par. Estado do seu coração: actualmente não ama, porém não sei se amará algum dia, pois o seu coração é bastante insensivel ao amor. Em todo o caso, talvez a amiguinha consiga captival-o, mórmente se tiver a ventura de ser rica e bella. . Para melhor satisfazel-a, digo-lhe que o mesmo possue o auto particular n. 425. Quanto aos bonbons promettidos, peço-lhe enviar ao distincto redactor da queridissima "Cigarra", como presente pela publicação desta. Sempre ás ordens, aqui fica a amiguinha sincera —— "Virgem de Stambul".

Sant'Anna

(Informações)

A's gentis leitoras deste bairro peço a fineza de me informar a quem pertence o coração de um jovem muito bonitinho. Estatura mediana, olhos e cabellos castanhos. Riso encantador. Suas iniciaes são: M. M. Reside á rua Duarte de Azevedo n.º impar. Eternamente agradecida ficará, a quem informar, a apaixonada leitora. — "Orama".

COMO UMA MULHER PODE CONSERVAR SUA JUVENTUDE

(Da Revista "Popular Topics")

"A mulher que deseja parecer joven deve abster-se do uso de crêmes e carmins, porque, do contrario, só conseguirá peorar o aspecto do seu rosto e destruir os tecidos de sua cutis", diz Margaret Holmes Mates, a conhecida escriptora. "Medicos autorizados declaram que, se a mulher abusa de methodos artificiaes, arrisca sua saude", assim continua a escriptora. O tratamento perfeito ao qual se póde submetter uma cutis má é o da cera mercolized (em inglez: pure mercolized wax), pois esta nada accrescenta á pelle, ao contrario, tira-lhe algo: toda cuticula superficial, velha, descolorida e manchada. Deste modo vae apparecendo, em seu logar, a nova cutis delicada que surge gradualmente das camadas inferiores para revelar-se á superficie. Isto é o que se consegue com a cêra mercolized, que se póde encontrar em qualquer pharmacia. A cêra actua com toda suavidade e sem causar damno algum á nova cutis, dando á tez um aspecto rosado e brilhante completamente distincto por pintura. Este é o methodo que se deve seguir para que uma mulher possa conservar sua juventude.

Campos Elyseos

(A' Nathercia Pirajá de Camões)

Li no numero 310 desta revista o teu artigo, e aqui estou para a resposta.

Por que razão me dirigistes aquella historia? Queres dizer que sou a personagem? Nesse caso creio que estavas sob a influencia de Morpheu naquella noite, o que a fez ouvir e ver factos que não se deram. Eu apenas me diverti, mais nada. Mas sejamos razoaveis, não achas que foste um tanto injusta para com o fraco sexo? Emfim... pode ser. Mas, se ha mulher que derrame lagrimas por causa de amor, essa mulher não serei eu. Não! Nunca!!

Sou leiga na arte de amar, é verdade, mas creio que o amor não nasce assim, á primeira vista, e nem se esquece com tanta facilidade... Mais duas palavras. Agora, ao terminar, me veio á mente que aquillo que escreveste podia ser um conto (de fadas). Se assim for, parabens. O teu galã é devéras galanteador. Cecy, Bezirta e Vida agradecem e retribuem as lembranças. —— "Rian".

Banharão

A' alguem... saudosamente

(H. F.)

Noite saudosa de recordações! Ante a janella aberta de meu quarto, comtemplo a noite magestosa e linda! Um diaphano luar de prata deslisa suavemente pela fronde das arvores proximas. Uma brisa balançando as flôres cultivadas pelas mãos do maninho, enche meu quarto de esplendido e adocicado arôma... E ante a esplendorosa vista da fazenda banhada em luar, scismo. Vêm-me, então, á mente, as saudosas horas do nosso encontro, do nosso Amôr. Os doces momentos que passei comtigo... Meu amôr, quanta saudade! Como me pungem aquelles recordativos que me dirigias... Mas, tudo passa na vida... e tivemos que nos separar um dia! Foi-me cruel a separação, sim. Quanta amargura se aninhou em meu peito quando me affastei de ti... E hoje, após seis annos de martyrisantes soffrimentos, sinto ainda o calor de tuas mãos na nossa rapida despedida... Somente muita tristeza, somente muita lagrima... E com isso, disse-te tudo, querido, comprehendeste então o quanto te queria, não é assim? E agora a saudade, a tua ausencia... Quanto pranto verte de meus olhos, já pisados pelas lagrimas anteriores. Mas, choro ainda... e choro por ti, meu Amôr, nesta minha grande saudade! Oh! a nossa separação, o nosso infeliz Amôr!... E' tarde, tudo em silencio... Fecho a janella, cançada de tanto meditar nesta triste noite de recordações... Procuro embalde conciliar o somno! Não... não posso me esquecer de ti! —— "Marqueza, a Sulamita".

Capital

(Para a "Assad Palito Polenta")

Li na nossa querida "Cigarra" o teu artigo dedicado ao Americo F. S. Chegou tambem ao seu conhecimento o estado em que te achas e sentiu muito, dizendo-me que nada podia fazer em teu favor pelos seguintes motivos: 1.º) por não ter a ventura de te conhecer; 2.º) que, se estás caveira, elle já é esqueleto, pois tambem ama e não é correspondido. Portanto, pede-te desculpas por não satisfazer-te. Esperando que não te zangues por ser eu a portadora dessa noticia, aqui fica, ao teu dispor, a amiguinha —— "Azinha".

Capital

(Ao Americo F. S.)

Nunca me esquecerei de ti! Embora estejas longe (e sei que não me amas) dedicando o teu amor a outra, ainda tenho a esperança de um dia ver-te aos meus pés. E, então, serei muito feliz, pois tu és a minha unica illusão. — "Paulistana".

Gymnasio do Estado

Senhoritas: o olhar assustadiço da Maria P. S.; as perguntas dos questionarios da Seraphica M. P., a "santidade" da Julieta B.; a paixão da Luiza I. e da Lydia A. S.; a esculptural belleza de Lygia C.; a eterna alegria de Yolanda P.; a popularidade da Elza S. I.; o sapequismo da Miriam; a paixão da Avelina R. pelo Jabirú; o amor da Julieta F. pelo Paulo V.; o lindo rostinho de Aurea Fagundes. Rapazes: a paixão do Macaco pela Yolanda S. M.; idem do Loyola pela Consuelo; o gosto no vestir do C. Moccia; a carinha intrigante do poeta; a altura do Jabirú; os olhos tentadores do Ary F.; o narizinho do Campineiro; a vassourinha do Pierre; os dentinhos amontoados do Moacyr Sá; as pretenções do M. P. Teixeira. Muito grata pela publicação —— "Uma assidua leitora".

Bom Retiro

(Rua Affonso Penna)

Eis, querida "Cigarra" o que andam dizendo na rua Affonso Penna: Alvaro, não tem apparecido para ver a sua linda Tinica; Antoninho zangou-se com a Zelina, porque esta andava com muita amizade com um certo jovem; José, perdido de amores pela sympathica Thereza; Carlito, apaixonado pela formosa Elvira; Affonso, fugindo da Odilia, de Guaxupé; Filó, flirtando tres moças ao mesmo tempo; Eduardo, com uma paixãozinha por certa moça, mas não ousa declarar-se; Abilio, cada vez gosta mais da Maria Rossi; Jack, brigou uma noite destas com a sua amada; Joanna, muito namoradeira; Caruso, querendo "bancar" D. Juan, com os seus oculos a Harold Lloyd; eu, um amor infeliz e desprezado —— "Amor infeliz".

Collina

(Festa de São José)

Albertina P., numa intima amizade com o primo; Maria S., ás voltas com "correios"; Cassula J., vendendo doces deliciosos; Angela G., deu o fóra no cearense; Apparecida N., triste pela ausencia do bebedourense; Jacy B., apaixonada por um voluvel; Corina S., não querendo flirtar os collinenses; Sinhá N., aproveitando bem a ausencia do C.; Apparecida, muito chic, mas convencida; Sta. Valente, uma loira irresistivel; Jessy N., radiante com seus flirts; Helena, sempre cruel; Ziza, com novos amores; Tota, adorando a letra C.; Lourdes J., desdenhando nossa terra; Zoraide L., elegante vendedora de perfumes; Alicinha, a graça personificada; Angelina, adora a Syria; Ophir, triste pelo fóra; Odette, lançando olhares amorosos para certos rapazes; Tidinha, com namoros occultos; Maria L., apaixonada; Isaura M., firme com o A.; Maria do Carmo, desilludida. Rapazes: dr. João M., apaixonado por uma das N.; Geraldo, esqueceu-se da noiva; Alphio, adorando as loiras; Chico B., voltando aos amores velhos; Alvaro, era o "fumando espero" de uma linda compromettida; Octavio R., sempre ao lado de moças; Henrique ,apaixonado; Cypriano, namorando duas; José Chinez, teria esquecido a sua castellã?; Albino, sempre serio (Que é do teu sorriso?); Aquinaldo, troçando sempre; Valdomiro, com meia duzia de pequenas; Mario N., fez as pazes com a F.; J. Furquim, entre duas, o seu coração balança; Antoninho, com novas amizades; Domingos, já sarou da paixão?; Severo, onde se escondeu?; J. Marini, voltou com a antiga; Zizi, amando a primeira letra; Carlos M., aprendendo a cartilha do amor com a pianista; Orozimbo, colhendo notas para o "charleston". E, finalmente, eu, que era a mais sincera, colhi para a "Cigarra" —— "Notas Escarlates".

Aos corações generosos

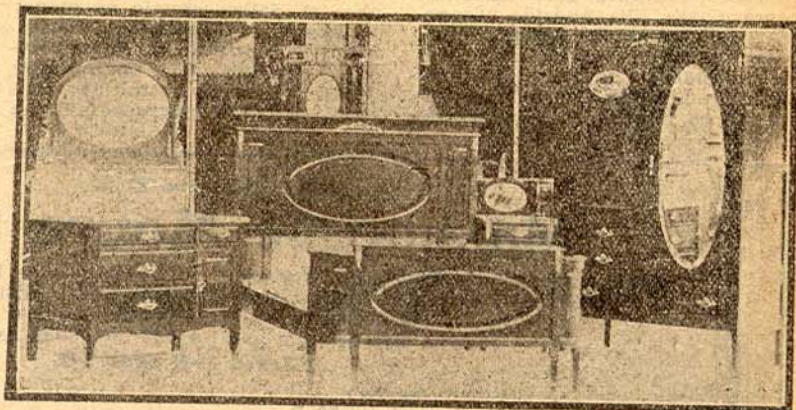
O professor de violino José Tavano, nascido em São Paulo, achando-se ha muito tempo doente, e actualmente em extrema indigencia junto com as suas filhinhas pede em nome das almas um auxilio que o nosso bom Deus lhes abençoará.

Os auxilios por favor poderão ser entregues no jornal "O Estado de São Paulo", para o **prof José Tavano.**

Capital

(Conselhos ao joven A. Motta)

Acho que o capricho não leva o amor avante. Deves ser bem mais sincero, mais amoroso, menos fiteiro, não pensar na "Bella Vista", deixar de desconfiança e ser mais franco. Verás, depois, o effeito desta mudança. De quem te admira. —— "Mulata".

Fabrica de Moveis "Brasil"

Um lindo dormitorio executado nas importantes officinas da Fabrica de Moveis "Brasil", de propriedade do sr. Aniello Sorrentino, á avenida Rangel Pestana n. 65

Baurú

(A' minha doce ingrata)

Escrevo-te á luz de uma lampada escassa, tristonha e nervosamente, emquanto lá fóra, no tumulto da rua, uma chuva, tambem escassa, cáe devagarinho, como a querer ter pena de mim, talvez no receio piedoso de magoar-me a chaga dolorida do coração. Venho trazer-te, minha doce ingrata, no desalinho destes periodos que traço indignado contra a minha bondade, revoltado contra mim mesmo e contra a complacencia extemporanea da minha alma de simples — venho trazer-te, como o ultimo galho da arvore do meu affecto, já resequido e desfolhado, o adeus do meu amor, cuja grandeza leal tu não quizeste comprehender. Sei que fiz mal em ter-te amado. Sei mesmo que colhi espinhos em vez de colher rosas no jardim, falsamente atapetado de flores do teu perfido coração de mulher. Mas, como poderia evitar que nascesse no meu coração a arvore cujo derradeiro galho ora te envio, humido do pranto copioso que a dor da ingratidão me obriga a derramar? Como poderia conter o fremito de amor de uma alma desafiada pela apparencia enganadora da tua alma? O amor que é cégo não póde vêr o quanto de maldade e de perfidia anda pelo coração da mulher, cuja insolidabilidade enigmatica nem a propria mulher pode penetrar. Fiz mal quando me deixei arrastar pela deslumbrancia de tua graça, pelo esplendor de tua belleza ou formosura. Ao teu dispor fica o — "Homem Philosopho".

Itapetininga

Ligando meu receptor ao radio, notei que uma estação transmittia recadinhos desta encantadora cidade. Eis, querida "Cigarra", o que ouvi: Zilach, louca por um joven campineiro; Geny P., saudosa do A. L.; João P., contentissima com o novo admirador; Martha P., saudosa do A. L.; Gygia, apesar das briguinhas, é bem sincera; Santa, firme com o pequeno de palheta; Angelina G., conquistando o coração indifferente de um distincto joven (a victoria é certa); Abigail, a Rainha do Volante, Quim, com um exercito de deusas, tendo, porém, como predilecta, a deusa de verde; Horacio, sempre orgulhoso da sinceridade da pequena; Raul B., teve uma syncope, quando soube do regresso da paulistana no baile; Vianninha, adora a pequena e não deixa de ser bem ciumento, Cri-Cri, saudoso da paulistana. (Não chores, pois ella mora nas Perdizes, Monte Alegre, numero impar). Foi só o que ouvi. Muito grata pela publicação. Da leitora assidua —— "Galleguita".

São Carlos

Moços: o irresistivel bigodinho do Olavo; a assiduidade do M. Brandão em certo trecho da rua Conde; a sympathia attrahente do J. Salles, a "paixonite" do Palegrino; os ardentes olhares que o B. Amaral dirigia a certa moreninha; o F. Salles amando uma lourinha da rua Conde; A. Raposo, sempre risonho; O. Salles, eximio no piano; a alegria do Fructuoso; "Fardinho", mascotte do F. Feher. Moças: Emilina R., apaixonada; Odette A., muito retrahida; Dulce L., sempre engraçadinha; a "pose" da Ruth C.; o lindo sorriso da Graziella M.; Sarita S., boasinha; Edina C., lindinha com o seu vestido vermelho; o contentamento de Ausonia com a chegada de alguem; os lindos olhos de Lucy V., o orgulho da Zelma M. Desde já muito grata fica a leitora —— "Uma sancarlense".

Brotas

Peço-te, queridinha "Cigarra", publicar em tuas tenues azas estes pequeninos conselhos: á Rita C., continuar a amar o seu S.; á Maria S., ser mais condescendente para com os rapazes; á Yolanda M., não se dedicar tanto ao A. pois é muito voluvel; á Maria José S., gostar menos da Lincoln; á Elza D., continuar bancando a santa; á Lica S., ser menos desilludida; á Noemia D. D., casar-se logo; á Lilita F., flirtar um pouco; á Odette S., ser menos sisuda; á Cyra M., não namorar ás occultas; á Dulce O., não ser tão voluvel; á Therezita S., ser menos retrahida; á Edith C. L., usar sempre cabellos "á la homme", pois fica uma bonequinha; Agora aconselho aos rapazes: ao Hilario N., ser menos conquistador; ao Lauro C., dar mais o ar de sua graça; ao Sebastião B., ser sempre fiel á sua deusa; ao Olavo B., não namorar tanto; ao Zuzu N., não fazer pulsar tantos corações...; ao José B., não ser tão apaixonado; ao Alvaro C. ser menos precioso; ao Oswaldo S., ser mais gentil; e, a mim, ser menos —— "Palradora".

Itapetininga

Algo que ninguem ainda notou... E' a bohemia do R. S. Binzolla. Dizem por ahi que anda elle apaixonado pela normalista R. F. (Bom gosto!). Mas não se esqueça que amor neste tempo das idéas avançadas é um tanto perigoso. Cuidado, menino!... Ainda outra: desista de dançar (ora esta! que alma se salvou). Amiguinha assidua —— "Violeta Azul".

Campos Elyseos

(Perfil de Arnaldo R.)

E' um distincto rapaz que mora na Alameda Barão de Piracicaba n. impar. De estatura regular, multissimo elegante e gracioso, traja-se com fino gosto. E' um desses bellos typos que encantam. Moreno, physionomia attrahente, coração bondoso. Cabellos pretos, lisos, penteados ao lado; olhos castanhos vivos, penetrantes; delicado semblante que traduz a belleza de sua alma e a bondade de seu coração. E' senhor de uma bella e mimosa boquinha, emoldurada por purpurinos labios, que se estreabrem, deixando escapar, docemente, um sorriso seductor que a todos encanta. E' alumno da Faculdade de Direito. Da leitora —— "Negrinha".

Perdizes

Notinhas da kermesse do largo das Perdizes: Cynira A., muito engraçadinha; Annita C., muito alegre (porque será?); Rachel, muito contente (Por causa do?); Lucy, muito orgulhosa; Arlette M., E's muito orgulhosa para não deixar transparecer a sua dôr, mas eu leio nos seus olhos a muda confissão do seu coração; Yolanda P., muito bonitinha, mandando cravos para o Oswaldo; Luiz A., bancando certa pequena; Paulo W., estava apaixonado (Parabens pela escolha)) Renato N., despresando um coração (não seja ingrato). Da leitora —— "Hespanholita".

Jahú

Num grupo de gentis senhoritas de nossa sociedade, estão sendo apreciadas as ricas prendas: as faces de Zezé B.; a voz melodiosa de Deborah D.; os olhos avelludados e fascinantes de Rosinha S. Aloe; a meiguice da Judayba M.; os cabellos da Olga M.; a sinceridade de Filinha S.; o sorriso da Clorinda Ferraz; a bella estatura da Judith F.; a seriedade da Pequena B.; a franjinha de H. Aloe; a meninice de N. Romão. —— "Princeza dos Dollares".

Villa Marianna

(A' "Martyr do Amor")

Gentil amiguinha. Sabendo que moras na Villa Marianna, queria que respondesses, por meio da querida "Cigarra", ás seguintes perguntas: qual a joven mais bonita? a mais tagarella? a mais prosa? a mais pintada? a mais retrahida? a mais namoradeira? a mais orgulhosa? a mais apaixonada? o joven mais bonito? o que fala muito? o mais prosa? o mais retrahido? o que mais namora? o mais orgulhoso? o mais gentil? o mais fiteiro? Respondame breve. Da leitora —— "Esperanças perdidas".

Coitada!!!

(Para "Palito Polenta")

Muito bem! Apoiada! Com que então, o meu amor é como a fumaça... Chama-me de ingrato... Oh! que calumnia! Não sejas tão má! Não quer ficar sem dentes? Sem belleza alguma, sem ter saudades de sua mocidade, não quer ficar com os cabellos brancos, quer ficar com as faces coradas, quer que seu nariz reappareça, não quer ficar reduzida a ossos? Nada mais terá a fazer: esclareça a sua pessoa. Coisa tão simples, um remedio efficaz, e de effeito rapido... Como quer que um pobre cego veja á distancia uma pessoa sua amiga e, ainda mais, que o ama? E' impossivel, minha illustre desconhecida! Deseja uma caricia, um olhar... mas, infelizmente, a distancia que nos separa é muito longa. A venda que tenho nos olhos, está bem apertada, impossibilitando-me de ver quem me ama com tanto ardor. Se assim proceder, jámais se arrependerá. Adeus —— "Don Camilo".

A' "Vingativa"

Respondi teu bilhete, mas, talvez por extravio, não foi publicado. Espero que acredites em minha sinceridade, não é assim? Será que ainda tens algumas recordações? As mulheres esquecem tão depressa... Tenho ainda bastante esperanças de renovar os unicos instantes felizes que passei em minha vida. Por mais que me esforce não é possivel apagar-te de minha imaginação. Será que aconteceu o mesmo comtigo? Ainda que não, imploro-te que me escrevas uma cartinha, pois sabes o meu endereço. Quero possuir ao menos algumas linhas traçadas por tuas mãos divinaes; e que hei de guardal-as sempre junto ao coração. Ancioso por uma resposta fica o teu —— "F. G."

Bella Cintra

(Informações...)

Peço ás gentis leitoras da "Cigarra" a fineza de me informar a quem pertence o coraçãosinho de uma bella senhorita, cujas iniciaes são: M. S. J. Reside á rua Bella Cintra n. par, quasi na esquina da rua Fernando de Albuquerque. Vejo-a quasi diariamente na avenida Angelica, parecendo-me que frequenta certo externato daquellas immediações. Interessado em saber se está compromettida, immensamente agradecerei á leitora que se dignar responder. —— "Moço X."

Tietê

Eis o que notei na segunda noite do "Circo Colombetti": Luizinha P., bancando a noiva; Lucia, tristinha por estar longe do...; Guiomar, muito pesada; Josina, com muita "pose" na cadeira; Sinhá, um tanto desilludida; Olga O., sempre indifferente; Zilah, radiante ao lado do seu noivinho; Luiza A., sempre tristonha; Helermina, muito saudosa; Helena A., quando será o pedido?; Iraceminha, não foi ao circo (porque será?); Jonas, bancando o maestro; Antonio, com appellidos não se brinca; Floriano, agora parece que vae desencrencar; Mortinho, querendo ser gerente; Zico, agora não é tempo de queimar campo (tem chovido muito). E eu, querida "Cigarra", estou sendo um tanto indiscreta, mas estou falando a verdade. —— "A loba solitaria".

Santos

(Ao F. R.)

Nunca mais poderei esquecer-me de ti, pois é profunda a admiração que me inspiras. Quem te quer sinceramente —— "Fernandita".

Villa Marianna

(A' Iracema M.)

Depois daquella tarde, não tive mais um só momento de alegria!... Vivo agonisando... Tento esquecer-me daquellas tuas duras e pallidas palavras, mas... ficaram para sempre cravadas no meu coração. Não te desejo os penosos dias que tenho passado... Naquella tarde, derramei amargas lagrimas, acalmando minha desdita! Foste tu que roubou a paz ao meu coração! Sabes que te adoro, por isso te convenceste, pensando que has de pertencer a algum principe encantado. (Oh, ingratidão!... sempre predominas!) Não sentes minha alma chorosa e maguada, tacteando na escuridão deste oceano de amarguras, á procura da tua para amparal-a e protegel-a? Alma ingrata a tua... Porque me abandona?

Recorda-te, porém, que o mundo dá voltas e, ai de ti! quando te alcançarem as settas de Cupido, pagarás pelas minhas lagrimas, e só então poderás avaliar a dor que me consome!...

Afinal, tudo eu perdoaria, si me dissesses "I love you", sinceramente. Mil beijinhos á querida "Cigarra", pela gentileza da publicação. —— "Martyr da Dor Suprema".

Perfil de Ismael C.

E' um rapaz attrahente e dotado de fina educação. Conta apenas 19 floridas primaveras. Cabellos louros, penteados com esmero, lindos e seductores olhos castanhos. Sua bocca assemelha-se a um botão de rosa que se entreabre de vez em quando, num sorriso captivante e brejeiro, deixando apparecer seus lindos dentes alvos. Sua voz meiga encanta a todos. Traja-se elegantemente, preferindo sempre as côres escuras. Trabalha no Banco Portuguez, sendo querido por todos. Reside á rua Brigadeiro Galvão n.º impar, e é assiduo frequentador do Theatro S. Pedro. Quanto ao seu coraçãosinho nada posso dizer; é um mysterio, mas sei que ainda não foi ferido pelas terriveis settas do Cupido. Ama? Não sei, mas é amado. Termino, dizendo: elle "is the may favorite". Da leitora sempre grata —— "Dansarina de Aluguel".

Notinha á Gilica

Ha dias já que não recebo de ti nem siquer duas linhas — e, como sabes, é este o meu anhelo. Olvidaste-me? Sim Não tens a cordialidade, a solidariedade em dirigir algumas linhas á tua humilde e modesta amiguinha, neste recanto immenso do sul!! Sei que tudo isto nada mais é do que o esquecimento: fizeste submergir nossa amizade nas correntezas insipidas das aguas turvas do esquecimento... Mas, bem o sabes, a amizade, que nos uniu outr'ora, jamais se dissipará, — é sincera e conservar-se-á para sempre. Bem sei que a falta de camaradagem para commigo — na singeleza de minha descolorida palavra — é de se desconfiar... Sei, perfeitamente, que não me olvidaste e vice-versa. Pois ainda tu trazes "in mentis" — ó cara amiguinha — o scenario das pessoas em que passastes deliciosas ferias, sob o canto suave dos passaredos em seus accordes triumphaes — que hoje minh'alma vibra de saudade e meu coração placido murmura, em dolorosos ais!... Olvidaste-me? Não. Estou convicta que a amizade que mantivemos outr'ora conservar-se-á una e forte e jamais se dissipará! Emfim, receba mui cordialmente as saudades infinitas de tua inolvidavel —— "Crysandhalia".

Informações

Ficarei muito grata a quem me informar o nome e a quem pertence o coração de uma joven residente á rua Scuvero n.º par. E' loira e linda, traja-se modestamente e com esmerado gosto. Anda sempre com um garotinho no collo e é muito soberba. Mil agradecimentos pela publicação. Da leitora —— "M. R."

Baurú

(A alguem)

Desde o momento em que fizeste o meu coração pulsar por um sentimento que só na adolescencia havia sentido, nunca procurei em outrem as attracções que pudessem apagar o amor que te jurei. Quiz o destino, porém, que, após um ligeiro noivado, os nossos corações rompessem os laços estreitos da amizade, de mutuo amor que nutriamos, jurado reciprocamente por muitas vezes. Mesmo assim, longe de pensar numa reconciliação (pois que o amor já se extinguiu), seria penoso para mim continuar a ver-te quasi que diariamente. Peço a Deus que te guie sempre pelo caminho da felicidade, isto é o que te deseja o — "Moreno".

Capital

A's queridas collaboradoras da adoravel "Cigarra" solicito um grande favor. Trata-se de uma pequena informação. Elle é um rapaz alto, tez de um moreno jambo, cabellos e olhos pretos; quando ri, duas fileiras de alvissimas e lindas perolas. As iniciaes do seu nome são: M. P. S. Reside á rua Helvetia n.º par, e frequenta ás matinées do Theatro S. Pedro. Desejava saber a quem pertence o seu coração. A' minha "Cigarra" um beijo da leitora —— "A moreninha".

O meu canario

A' porta do meu quarto onde estudo, ha um canario
Que garganteia, sempre, um chilro crystallino,
Modulado num tom que é colorido e vario,
Ora é uma eburnea flauta, ora é um doce violino.

Que prazer me vae n'alma ao ouvil-o cantar!...
E como canta! Quando a vibrante harmonia
Desprende tão suave e tão doce ao trinar,
Paira em meu coração o genio da alegria.

E, quando á tarde, um tom sombrio á terra desce,
Que imprime singular tristeza á hora da prece,
O querido canario, então, canta ainda mais...

Vibra um chilreio longo; e as tardes sempre em festa,
Talvez, passadas livre e feliz na floresta,
Evoca num rolar de rubis e crystaes...

Ermelindo Maffei

Santa Ephigenia

(Perfil de T. C.)

Morena, olhos grandes, muito lindos. E' extremamente graciosa, amavel e, sobretudo, intelligente. Possue lindos cabellos negros como seus olhos sonhadores. Admiro o seu sentimentalismo, atravez dos seus escriptos. Pena é que lhe sou indifferente... Com certeza já entregou a alguem o seu coraçãozinho; tambem, como poderá uma creatura tão bella e tão illustrada ficar sem ser amada tão cedo e, consequentemente, corresponder a alguem? Será por isso que é tão triste? —— "D. F."

Princesa da rua Augusta

Inda que nunca te encontrasse, [um dia
Resplandecente e bello de illusão,
Eu, com os olhos em lagrimas, [veria
No fundo do meu pobre coração
Esse teu vulto ethereo de poesia!

Aquella festa me enlutou, crean- [ça...
Zombarás, com certeza, do meu [fado,
E eu te direi apenas que a es- [perança
Vive de um mal que é um bem [amargurado...
E nunca me sahirás da idéa em [flor,
Dentro do coração tu serás meu [passado,
Ou a saudade de meu pobre amor.

Em **15-11-927.**

MEIGO PARAISO

S. Bernardo

Querida "Cigarra". Eis o que notei no festival realizado no dia 22: Celina L., sempre adoravel; Angelina e Therezina, ao menos uma vez foram dançar; Leocadia, dizendo: quem dança melhor no mundo é o Nelson M. (nem tanto!); Helena desprezando sempre; Julia de Laura, carinhosa ao extremo; Alzira L., falando muito no I. (Já esqueceste o J.?); Olga, procurando flirtar com o L. Rapazes: Enzo Z., feliz com a V.; Ziza e João G., amigos em amores; João B., porque não me amas?...; Dodô, o querido das santistas; Otto, adorado por certa paulista; Oscar S., sahiste do mappa?; Argemiro, o amor é só um; Milton, fiel em seu amor; e eu, querida "Cigarra", desprezada por quem amo, mas feliz por ser tua amiguinha. Da assidua leitora —— "Abandonada".

Baby Barioni

O meu perfilado é um typo ideal. Ao seu porte extraordinario de athleta allia-se um apreciavel dote de intelligencia. Moço ainda, com apenas vinte e uma primaveras, se apresenta o seu futuro tão brilhante nas artes e no jornalismo. E' campeão de athletismo e de "basket-ball", pertencendo ao seleccionado paulista desse ultimo esporte. Na nossa época raro é encontrar um homem assim, cuja belleza intellectual é protegida pela robustez physica. Acredito que esse jovem ame sinceramente. Surprehendi-o, diversas vezes, n'um canto do salão, a scismar... Talvez pensando em alguem que lá não estava... O rapaz que m'o apresentou falou-me de uma criatura judia. Talvez, por isso, aprecia immensamente Bertha Singerman. Percebi que a sua educação é demasiada moderna. Quando sahiu do baile nem siquer despediu-se de mim... ——"Lisa Zoubine".

Perdizes

(Gosto, e não gosto)

Gosto da Martha por ser sympathica, não gosto da Nair por ser convencida; gosto da Ruth por ser elegante, não gosto da Suzana por ser orgulhosa; gosto da Antonietta por ser amavel, não gosto da Annita por ser fiteira; gosto da Augusta por ter olhos lindos; não gosto da Guiomar por ser namoradeira. Rapazes: gosto do Paulo por ser bondoso, não gosto do Bijou por ter "pose"; gosto do Lino por ser serio, não gosto do Ibsen por ser fiteiro; gosto do Julio por ser bonito, não gosto do Olavo por ser baixinho. Muito grata fica a leitora —— "Vivita".

— Se tivesses lavado os dentes com Dentol, não terias tido necessidade de comprar uma dentadura por um conto de réis.

Meu Deus! que prato!

Um bom prato de QUAKER OATS com assucar, leite e fructa! Que esplendida refeição para uma criança e que alimento tão proprio para o seu organismo! Deliciem-se e beneficiem-se não só as crianças, mas todos os membros da familia, dando-se-lhes diariamente este prato delicioso!

Nosso novo folheto sobre a Saúde contém dados muito interessantes referentes ao desenvolvimento das crianças, selecção dos alimentos, receitas de cozinha, etc. Será remettido gratuitamente.

OSWALDO MONTEIRO
Rua Benjamin Constant, 7-A
Caixa Postal, 2243 -- S. Paulo

Quaker Oats

Em latas e meias latas

Instituto de belleza LUDOVIG

Ondulação permanente, duravel 8 mezes

CABELLEIRO - ONDU-
LAÇÕES - LAVAGENS

Applicação de "Henne"
e de outras tintas :: ::

O Creme Ludovig E' o mais perfeito CREME DE TOILETTE. Branqueia e amacia a pelle. Tira cravos, pontos pretos, manchas, pannos, espinhas e sardas. Os preparados do INSTITUTO LUDOVIG curam e impedem toda e qualquer molestia da cutis.

Para a pelle e os cabellos usem os productos de Mme. LUDOVIG — Manicure

O Henneorient (em todas as cores) é a **melhor tintura para o cabello.**

SUCCURSAL:

Praça do Patriarcha, 20 - 1.º andar - São Paulo
Em cima da Casa São Nicolau - Telephone, 5850

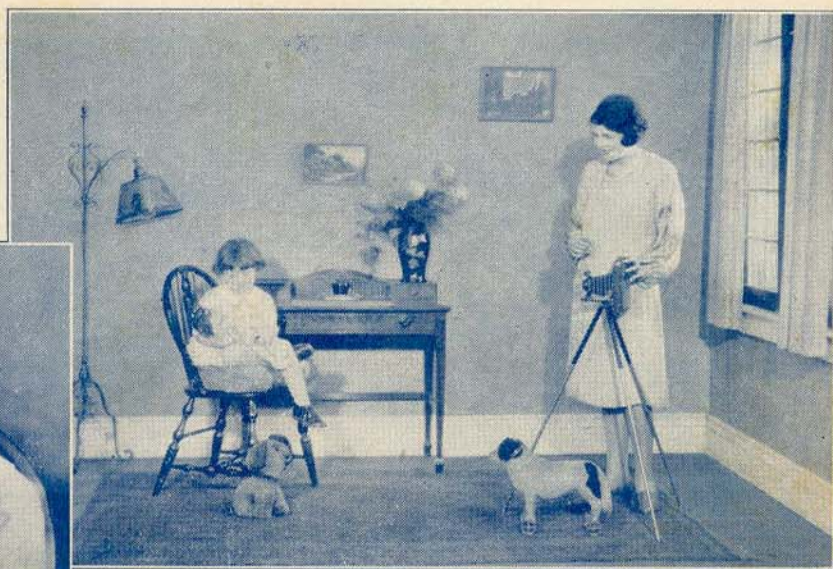
Enviamos catalogos gratis — RUA URUGUAYANA, 39
RIO DE JANEIRO

L'HOMME CHIC

ne porte que les

SUSPENSORIOS CH. GUYOT

Recuse as imitações.

Eis como se tirou o retrato.

Eis aqui o retrato tal qual se obteve, como se indica mais acima, com o Additamento.

Retratos feitos com Kodak

Um dos maiores attractivos da photographia para os amadores, é tirar retratos com a Kodak. Nada mais facil: basta collocar o Additamento Kodak para Retratos sobre o objectivo corrente da camara, e tiram-se facilmente de perto retratos nitidos da pessoa.

O Additamento é sómente uma lente addicional.

Resulta assim que se obtêm photographias de tamanho grande, retratos de meio corpo e reproducções, em tamanho natural, de objectos de arte, curiosidades, flores, etc. Tem um Additamento para todas as Kodaks e Brownies.

Peça-se nas lojas de artigos Kodak

Kodak Brasileira, Ltd., Rua São Pedro, 268, Rio de Janeiro

"A Saude da Mulher" é a guarda vigilante da vida de uma Senhora, emquanto dura o periodo dos Incommodos, isto e, desde a mudança de Edade até a Edade Critica.

"A Saude da Mulher" evita todas as doenças provenientes dos Incommodos, combatendo com efficacia todas as enfermidades do Utero e dos Ovarios, tanto das mocinhas e das moças como das senhoras de certa edade (45 a 50 annos).

"A Saude da Mulher" é a garantia da Saude para as Senhoras; e, portanto, o principal collaborador da felicidade de um lar onde brilhe a graça feminina, porque este grande remedio é o Remedio das Esposas, das mães e das Filhas.

A Saude da Mulher

— é o Remedio das Esposas, porque, actuando beneficamente sobre o Utero e os Ovarios, prepara as Esposas para a geração de filhos sadios e robustos;

— é o Remedio das Mães, porque, dando-lhes a saude permanente, assegurando-lhes a normalidade de seus incommodos, permitte ás Mães a continuidade de sua vigilancia sobre a ordem da casa e sobre a existencia domestica;

— é o Remedio das Filhas, isto é, das moças da casa, porque, já na mudança da Edade, actúa sobre o organismo abalado pelo apparecimento das regras, fazendo com que as regras se manifestem normalmente ou corrigindo toda e qualquer irregularidade da menstruação.